



Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXV - N.º 1443 | 1 Outubro de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50
Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

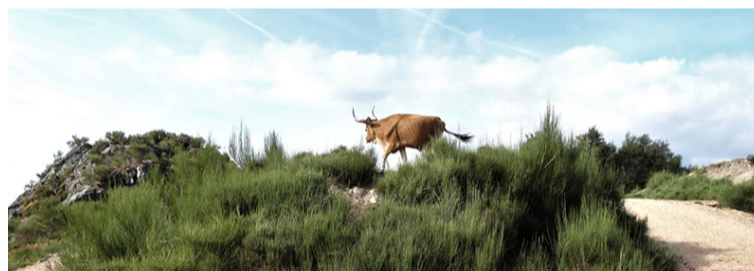
Prioritário

Do colo da Mãe, Senhora da Peneda, para os braços amorosos do Pai. Um verdadeiro 'A Deus' e não um simples 'adeus'
P. 4, 5 e 7

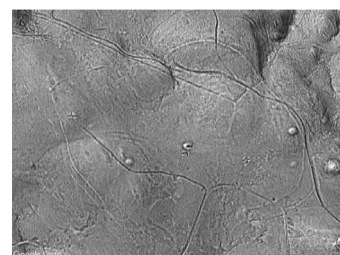
Vindimas: a colheita perfeita P.22



Descrição da Serra da Peneda P.10



Escavações arqueológicas no Planalto de Castro Laboreiro P.15



Anselmo Mendes e Paulo Rodrigues integram a nova direcção da APA (Associação dos Produtores de Alvarinho) e defendem a criação da Denominação de Origem para o Alvarinho de Monção e Melgaço P.12

PADRE CARLOS VAZ E OS MAIS POBRES P.3

PADRE ROBERTO MALGESINI, MÁRTIR DA CARIDADE P.9

SCMELGACENSE PREPARADO PARA NOVA E ATÍPICA ÉPOCA DESPORTIVA P.11

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PADERNE (MELGAÇO) P.13

LOJAS POP-UP CONTINUAM A TER INTERESSADOS P.14

JOÃO ESTEVES, ACTOR MELGACENSE ASSUME PAPEL PRINCIPAL NA SÉRIE «VÉSPERAS DE ABRIL» P.17

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO P.18-19

VICE-PRESIDENTE DA PORTO E NORTE VEIO À QUINTA DO SOALHEIRO CONHECER O PROJECTO ENOTUR P.21

VERDE, A CÔR DA VIDA VEGETAL - UMA LISBOA DESCONHECIDA P.26

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



PEIXES DO RIO MINHO

Receitas com História

Alberto Pereira de Castro

João Guterres é um conseguido empresário valenciano da Restauração e dos Vinhos, estatuto que conseguiu, subindo a corda a pulso, como se costuma dizer, mas de uma forma natural, séria, sem expedientes de nenhuma ordem, levado sempre pelo seu valor e pela força de uma plena identidade com um objectivo - conseguir ser perfeito no que idealiza - mas, sincronicamente, dando tempo ao tempo.

* * *

Esse percurso está na sua biografia no final do volume e vamos transcrever: "Mal terminada a escola primária, começa a trabalhar na área alimentar numa empresa de Valença, que além de mercearia, armazém de mercearia e bacalhau, tinha torrefacção de café, cevada e cacau assim como uma fábrica de chocolates, o que a tornava, na realidade, uma das maiores dessa área em todo o distrito. Dois anos antes do serviço militar, é convidado para ser encarregado noutra empresa da parte social, refeitório e supermercado. Vai para a tropa e é mobilizado para Angola. Pouco depois de regressar estabelece-se com a Estalagem do Monte do Faro (...)", que acabava de ser totalmente remodelada como estância de recolhimento, convívio social e boa comida, e toma de exploração.

* * *

Além de, por virtude das nossas funções, termos sido convidado a participar no evento da inauguração, é ali que, como Presidente da Câmara, vamos encontrá-lo, anos mais tarde, onde fomos presenteado, bem como os nossos convivas, inúmeras vezes, com o requinte da sua cozinha, e a sua familiar atenção, que nos confidenciava alguns segredos tanto sobre o pormenor e a delicadeza dos pratos servidos como sobre outros segredos da restauração. E podemos dizer, sem qualquer ponta de hesitação, que, se até então admirávamos o João Guterres por todo o seu percurso que há uns trinta anos vínhamos acompanhando (porque o vimos "crescer"), mais estreitámos a nossa Amizade e consideração pelo valenciano de alto gabarito que ele se tornara, sem perder, entretanto, nessa subida, as suas características essenciais, a sua identidade, do mais puro valencianismo, simples, autêntico, sempre igual a si próprio, merecendo a consideração igual, tanto de um culto Doutor Júlio Evangelista, por exemplo, óptimo gastrónomo, que o incentivava na investigação sobre os saborosos pericos (uma espécie de fruto que tende a desaparecer) como de qualquer dos seus amigos de escola.

* * *

Pois bem, que há de especial em João Guterres? Em primeiríssimo lugar, o seu gosto pela cozinha que, além dos "saberes", tem o prazer e a arte dos "sabores" que descobre, identifica e mistura. Em segundo lugar, a constante investigação sobre o que é genuíno, da sua

terra, que depois defende e divulga, desde o "ancestral" receituário dos conventos e mosteiros, das casas senhoriais e dos quartéis que existiram na Praça, até o familiar; todos materializando a essência da cozinha popular das nossas aldeias, que é, na realidade, a mais humilde, mas também a que mantém vivas as nossas tradições". Por isso ele se diz "um inquieto coleccionador de aromas e sabores". "Valença (explica) é, um desses lugares com muitos encantos para descobrir. Abarrotada de história é como fazer um bordado passo a passo, revivendo o seu passado... Lendas e cultura de séculos. Por baixo dos seus pés guardam-se narrativas e mitos plausíveis". E acrescenta: "Deste livro fazem parte relatos e receitas, fruto de uma longa e inquieta pesquisa". A essa História profunda, de muitos séculos, vem juntar-se a cultura gastronómica. Ele nos diz a propósito: "Contava-se que os monges dos mosteiros de Valença tinham uma receita de salmão. Depois de muita investigação foi-me possível chegar até ela!... (...) Quando tive acesso à receita, apressei-me a experimentá-la seguindo as indicações, e passo a passo copiosamente tirei da gaveta mais uma receita que enriquece o receituário de Valença!..." Em "seu entender uma receita é muito mais que um simples escrito, cada receita tem a sua índole e deve incluir também uma descrição histórica com etnografia, que cativa e motive quem cozinha e quem come". É o caso da instituição do "caldo verde" que promoveu como uma das "sete maravilhas de Portugal" e da Confraria da Lampreia, que formou com outros devotos do precioso ciclóstomo, sem dúvida o peixe mais antigo e mais apreciado do rio Minho remontando-se as suas origens ao tempo dos romanos. No Arquivo Diocesano de Tui, que consultou algumas vezes, descobriu que "dados recolhidos (...) revelam que, no Condado Portucalense, D. Teresa, Mãe do nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, em 1125 concedeu ao Arcebispado de Tui, em relação ao Rio Minho, o privilégio de as lampreias apressadas a montante da Torre de Lapela serem pertença do Arcebispado para abastecerem conventos e mosteiros nos jejuns quaresmais". Mas outros escritores como Eça de Queirós ou Ramalho Ortigão (cujas receitas não quantificam os produtos utilizados) como os valencianos José Avelino de Almeida ou José Augusto Vieira, alicerçam os seus conhecimentos. O mesmo se pode dizer dos meixões, da savelha, do salmão em cujo cultivo o Rio Minho foi um dos primeiros da Europa! E porquê receitas com história? Simplesmente porque cada peixe tem o seu trajecto, tanto os que são próprios do rio Minho como os que vêm do mar desovar rio Minho acima, como é o caso da lampreia e do sável. Depois, há pormenores que nos conta, uns ligados à sua infância, outros que herdou de seu pai e de seu avô (o primeiro areeiro do Rio Minho) e valem como matéria de lei; assim nas receitas como o Chefe Pinto que a Pousada de S. Teotónio nos trouxe, e por aqui ficou com a sua receita do

Bacalhau à S. Teotónio, à D. Alzira, irmã do Manuel de Brito com a sua preparação dos meixões, ali para os lados de Friestas, junto à antiga Estrada Nacional Valença - Monção, que também frequentei, ou o Chefe de Cozinha Mestre João Ribeiro (1905-1988), cujo "receituário é considerado pelos especialistas como uma obra prima da gastronomia portuguesa", com o seu bacalhau à moda de Valença. E também me recordei, com alguma saudade, do velho Fernando "Latoeiro", com a sua oficina ao cimo da rua Pestana de Vasconcelos (antiga rua do Castelo), mesmo à ilharga da velhíssima Casa do Eirado... Claro que a realidade piscícola do rio Minho de hoje nada tem a ver com a de antigamente em que os pescadores que em 1935 andaram no rio a colher a "côngrua" para o pároco de Cristelo Covo apanharam numa só redada onze sáveis. Para isso terá contribuído não só a construção da barragem da Frieira, a montante, a existência dos barcos areiros entre Valença e Monção, ou "o problema do assoreamento da barra e a poluição, com pontos identificados", mas "o rio Louro, afluente do rio Minho em Tui, um dos grandes responsáveis da poluição que açoitou o nosso rio".

* * *

De tudo isso João Guterres preparou o seu livro de receitas, cujo 1ª Volume - **Peixes do Rio Minho** - acaba agora de sair, nas Edições Afrontamento, tendo como editores os Prof. Doutores Luís Miguel Cunha, Ana Pinto de Moura, Carlos Antunes, Mário Jorge Pereira e Ulisses Miranda Azeiteiro da "Cooperminho (Contribuição para a gestão e valorização de produtos da pesca do Minho, o qual é liderado pelo Município de Vila Nova de Cerveira, através do Aquomuseu do Rio Minho e envolve o Centro de Investigação Green/Porto e as Universidades do Porto e de Aveiro), ou seja a ciência ao serviço da investigação e da cultura. Como se lê em certa parte do Prólogo (assinado pelos referidos Editores), "esta obra (...) não é um mero ou mais um livro de receitas. É muito mais do que isso! É um trabalho antropológico de registo do passado, de registo do conhecimento de gerações anteriores; poder-se-á até falar de conhecimento ecológico local e tradicional. Esta obra apela igualmente à sustentabilidade dos recursos endógenos do rio Minho, à sua preservação, à conservação e à sustentabilidade". Um livro sem dúvida interessante que se lê de um fôlego, se relê com redobrado prazer como quem lê histórias verdadeiras da sua terra e merece figurar, por direito próprio, na Biblioteca de qualquer verdadeiro minhoto. Por isso João Guterres está de parabéns. Depois deste, venha o volume sobre as carnes, e, a fechar, como num típico banquete medieval, os doces conventuais, com as deliciosas receitas das senhoras "Ibéricas" e outras colhidas em velhos alfarrábios que ainda por aí se vêm e que ele procura tanto em livrarias da especialidade como à sombra de antigos claustros...

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt/la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva
Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde - Melgaço
Alberto Magno P. Castro - Valença

Alcídio Silva Figueiredo - Porto
Álvaro Carvalho - Braga
António Costa Guimarães - Braga
António Jorge Tavares - Açores
Armanda Urze - Melgaço
Arménio Augusto de Melo - Braga
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos
Helena Matos - Braga
José Afonso Marques - Orense
José Albano Domingues (Dr.) - Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana
Júlio de Sousa Domingues - Ancora

Manuel José Pereira - Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) - Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria
P.º Manuel Domingues - Viana
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa
Rui Ribeiro - Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de "A Voz de Melgaço"

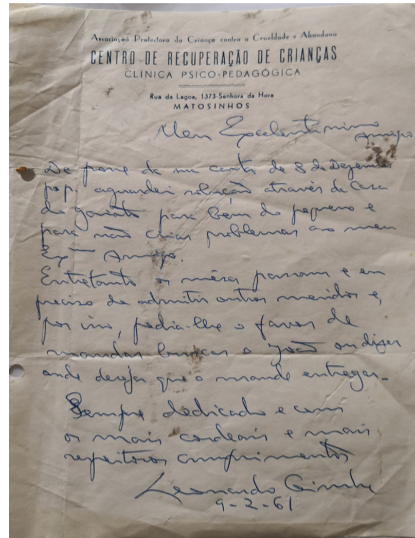
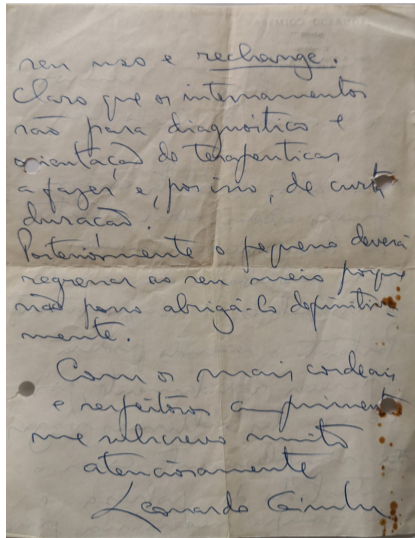
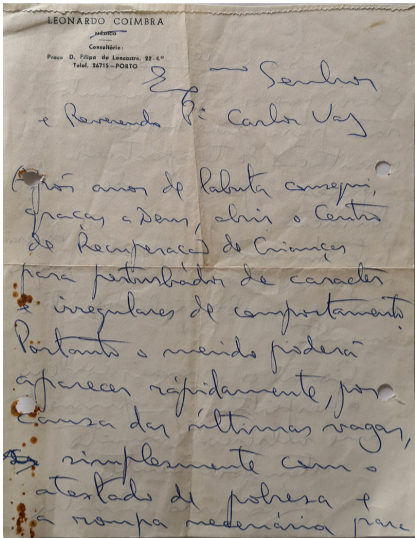
Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal - 20 Euros
Estrangeiro - 25 Euros



Padre Carlos Vaz e os mais pobres

Carlos Nuno



Carta ao Presidente da República e ao Primeiro Ministro

A nossa assinante Ana Louro, do lugar da Devesa, em Paderne, mas há muitos anos a trabalhar e residir a maior parte do ano em França, remeteu-nos a carta que reproduzimos quanto á primeira página e que vertemos em português mais corrente para que as pessoas comuns possam entender. Reza assim:

«Pois chamo a atenção de Vossas Excelências para certos abusos que por vezes nos deixam perplexos. Os acordos dos Presidentes das Câmaras com a Companhia de Abastecimento de Águas não estão identificados nos registos dos consumos competentes. E decidiram e impuseram contadores sem a assinatura e sem a requisição destes. Mais: nem estão no projecto, mas como sou emigrante em França há 45 anos e com a idade de 71 anos consideram-me como idosa e que me deixava enrolar. Pois bem, há 2 anos, (2018) na minha residência, situada no lugar da Devesa, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, fizeram no muro um corte de 40cm por 40 cm e neste ano 2020, no mês de Agosto puseram lá um contador de água. Eu, desde 1970 – mil novecentos e setenta tenho água que vem da montanha, a 1,5 quilómetros de distância. Foram meus pais que exploraram e não preciso de água a contadores. Segundo informações a assembleia da Câmara, em combinação com a Companhia das Águas, exigem que assim é. Houve duas pessoas que regaram plantas e que secaram com essa água que impuseram. Nas torneiras (sai) água turva, imprópria mesmo para as máquinas de lavar, pois disso me dei conta com o que sucedeu com alguns vizinhos que só utilizam essa água para o WC.

Mais uma vez confirmo: eu não estava no projecto, nem tão pouco assinei a requisição desses contadores. Com a minha idade, felizmente não sofro de Alzheimer nem me intoxiquei com álcool nem cigarros, heroína, cocaína. Felizmente tenho uma memória intacta, mas como sou emigrante, a inveja é imensa. Pretendem destruir aquilo que custou a meus pais 7 anos a construir e sobretudo numa propriedade fechada com muros e grades de ferro há mais de 34 anos.

Ex.mos Senhores: vocês estão à cabeça de um país que nem 11 milhões de habitantes tem.

Pretendo obter uma resposta e sobretudo que me retirem esse contador, pois eu nunca assinei para o meter. Não vale a pena dizer que estão a proteger-nos com água dos contadores, porque consideram que as águas das fontes estão contaminadas pelos herbicidas. Sim, há alguns com água imprópria para consumo, mas já há muitos anos. Metam na cabeça que a lei que impuseram de meter contadores de água nos consumidores, para uma água que não sabemos de onde vem, não tem razão de ser. Sabemos que essa água vem de uma distância superior a 50 quilómetros e é lançada nuns depósitos no Castelo de Sante, freguesia de Paderne, Melgaço, Minho – Portugal.

Uma coisa é certa: não é a obrigatoriedade de utilizar dessa água que dá saúde e protege os cidadãos, mas sim fazer uma reunião na Assembleia da República e programar com urgência dar meios aos médicos portugueses para que possam exercer a profissão correctamente, pois eles são os melhores do mundo.

Quero ainda lembrar-lhes que Portugal não é somente Cevide, divisão do regato com Espanha. A Vila de Melgaço é a primeira Vila de Portugal, mas como estamos perto da montanha, consideram-nos analfabetos e iletrados. Não somos um país dos anos 40.

Mas somos um país europeu

Espero que não se façam esquecidos.

Pretendo resposta urgente – no máximo, 3 meses -. Ponderem bem as razões aqui apresentadas, pois só com informação verdadeira o nosso país pode progredir.

Paris, 15/09/2020

Laura Gonçalves Ana, nascida em 11/11/1948

Em Portugal: Ana Gonçalves Louro, Devesa – Paderne.

Tropecei com duas cartas do Dr. Leonardo Coimbra, médico e filho do renomado Filósofo e pensador com o mesmo nome e fundador da Faculdade de Letras, entre outras iniciativas, que nasceu na Póvoa de Varzim em 1914 e veio a falecer tragicamente num acidente de viação na Guiné, em 6 de Junho de 1972.

O médico Leonardo Coimbra fundou a «Associação Protectora da Criança contra a Cueldade e o Abandono», concebida como Centro de Recuperação de Crianças e como Clínica Psico-Pedagógica. Tinha a sua sede na Rua da Lagoa, 1373 – Senhora da Hora, em Matosinhos.

Imagino que meu tio terá conhecido o Dr. Leonardo Coimbra, nascido na Póvoa de Varzim, nos tempos em que esteve de Capelão da Casa dos Rapazes em Vila do Conde.

No espólio, o padre Carlos guardou duas cartas do Dr. Leonardo Coimbra: uma, não datada, mas que é de certeza de 1960, endereçada do Consultório, sediado na Rua Filipa de Lencastre, no Porto, e outra de 9 de Fevereiro de 1961, em que responde a uma outra do padre Carlos, datada de 8 de Dezembro 1960.

Das cartas se infere que o padre Carlos pediu para que um rapaz, chamado João, pudesse ser internado numa das casas que o Dr. Leonardo Coimbra dirigia. A resposta é a seguinte:

«Ex.mo Senhor e Reverendo P.e Carlos

Após anos de labuta consegui, graças a Deus, abrir o Centro de Recuperação de Crianças para perturbados de carácter e irregulares de comportamento.

Portanto o menino poderá aparecer rapidamente, por causa das últimas vagas, simplesmente com o atestado de pobreza e a roupa necessária para seu uso e recharge.

Claro que os internamentos são para diagnóstico e orientação de terapêuticas a fazer e, por isso, de curta duração.

Posteriormente, o pequeno deverá regressar ao seu meio, porque não posso abrigá-lo definitivamente.

Com os mais cordiais e respeitosos cumprimentos, me subscrevo muito atenciosamente.

Leonardo Coimbra».

Houve outros contactos de permeio para que o rapaz estivesse mais tempo em tratamento. E pela carta de 1961 vê-se que foi conseguido na Casa do Gaiato, mas, passados meses, devia regressar á terra. É o que diz a segunda carta, em papel já com o timbre do Centro de Recuperação de Crianças:

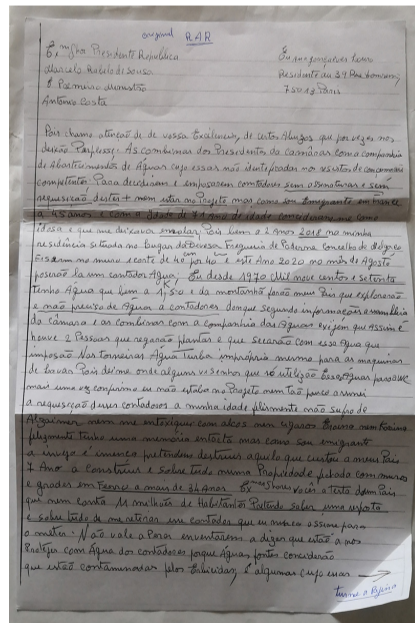
«Meu Excelentíssimo Amigo

De posse da sua carta de 8 de Dezembro p.p. Aguardei solução através da Casa do Gaiato para bem do pequeno e para não criar problemas ao meu Ex.mo Amigo.

Entretanto, os meses passaram e eu preciso de admitir outros meninos e, por isso, pedia-lhe o favor de mandar buscar o João ou dizer onde deseja que o mande entregar.

Sempre dedicado e com os mais cordiais e mais respeitosos cumprimentos.

Leonardo Coimbra
9- 2- 61».



Agora connosco:

Miriam Silva
Fisioterapeuta com experiência nas áreas de Ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Cardiorrespiratória, Geriátrica, Pediátrica, Desportiva e Uroginecológica. Formações em ATM, Acupuntura para Fisioterapeutas, entre outras.



Telefones: 00351 251 404 002
WhatsApp: 00351 938491261
Consulte-nos na **EstheticSmile** Largo da feira - Melgaço

Agora Connosco:

Dra. Rosália Pereira
Dedicada a patologias que requerem intervenção imediata e supervisão continuada. Experiência em urgência/emergência clínica geral, geriátrica, pacientes polimedicação com comorbidades diversas, entre outras. Profissional com diversas formações em Espanha, Portugal, Brasil, França e Suíça.



Telefones: 00351 251 404 002
WhatsApp: 00351 938491261
Consulte-nos na **EstheticSmile** Largo da feira - Melgaço

Agora connosco:

Telma Gonçalves
Enfermeira com experiência nas áreas de Bloco Operatório, Geriatria, Psiquiatria, Pediatria, Obstetria, Médico-cirúrgica e reabilitação. Formações em Ozonoterapia entre outras.



Telefones: 00351 251 404 002
WhatsApp: 00351 938491261
Consulte-nos na **EstheticSmile** Largo da feira - Melgaço

Falecimento do Sr. D. Anacleto Oliveira, Bispo da Diocese de Viana do Castelo

Pe. Rogério Rodrigues

No fatídico dia 18 de Setembro de 2020, faleceu o Sr. D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, Bispo de Viana do Castelo, num acidente de viação na Autoestrada nº 2, perto de Almodôvar, quando regressava de um período de férias na zona do Algarve.

Os restos mortais do 4º Bispo Diocesano de Viana do Castelo saíram de Beja na segunda-feira dia 21, depois de uma breve celebração ocorrida na Sé Catedral de Beja, presidida pelo Bispo local, D. José dos Santos Marcos, tendo chegado a Viana do Castelo já de noite, onde foram acolhidos na Sé Catedral por algumas dezenas de pessoas que aguardavam a chegada.

Na terça-feira, dia 22, a Sé Catedral de Viana do Castelo esteve aberta durante toda a manhã para todos os diocesanos que quisessem despedir-se o pudessem fazer, sempre tendo em contas as normas e as exigên-

cias deste período de contingência em que vivemos, derivado da pandemia que nos assola. Às 15h00, foi celebrada missa exequial pelo Sr. D. Anacleto, presidida pelo Sr. D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga e metropolitano de Viana do Castelo, onde estiveram presentes os bispos da metrópole de Braga, o Sr. Nuncio Apostólico, largas dezenas de sacerdotes da diocese, a família do Sr. D. Anacleto e inúmeras autoridades civis e militares, incluindo o Sr. Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, o Ministro da Educação e os Presidentes de Câmara dos municípios que compõem a área geográfica da diocese de Viana do Castelo. Terminada a celebração, os restos mortais permaneceram na Sé Catedral até ao final do dia, altura em que foram levados para a Sé Catedral de Leiria, diocese de onde o Sr. D. Anacleto era natural.

Na quarta-feira, dia 23, também às 15h00 se celebrou missa exequial pelo Sr. D. Anacleto na Sé Catedral de Leiria, presidida pelo Sr. Cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, contando com a presença de vários bispos e autoridades locais. Posteriormente, os restos mortais do Sr., D. Anacleto foram a sepultar no cemitério da sua terra natal, Cortes, concelho de Leiria.

Com este falecimento, a Diocese de Viana do Castelo fica vaga, isto é, sem Bispo, e aguarda que a Santa Sé nomeie um sucessor para o Sr. D. Anacleto, vindo a ser o 5º Bispo de Viana do Castelo. Enquanto um novo pastor não é nomeado para a Diocese, por deliberação do Colégio de Consultores da Diocese, o governo desta mesma fica a cargo do Sr. Vigário-Geral, Mons. Sebastião Ferreira, escolhido por esse Conselho como Administrador Diocesano.

Anacletus, vivas in Deo

P. Pablo Lima

Há certas notícias que, por serem tão imprevistas e tristes, nos deixam num estado de torpor. Racionalmente percebemos o que está a acontecer, mas a ressonância afectiva dos factos, tarda a manifestar-se. Só hoje, pela manhã, ao celebrar a Eucaristia, sofri esse embate interior com a realidade.

Na cidade onde me encontro, ao celebrar a Eucaristia o nome do bispo depende do lugar onde estou: se estou na paróquia, é Alan; se é na capelania universitária, o bispo é outro de nome John. Mas hoje celebrava privadamente e, quando é assim, digo o nome de todos. E rezei pelo Papa, Francisco; pelo bispo da cidade, Alan; pelo bispo dos universitários, John; pelo meu bispo Anacl... e faltou-me a voz e vieram-me as lágrimas aos olhos.

Não pretendo passar a imagem de uma proximidade ou intimidade especial que, na verdade, não tinha com o D. Anacleto. Além disso sou avesso aos elogios fúnebres, que pretendem embelezar todo e cada aspecto da vida dos que partiram. Nos últimos tempos, para dizer a verdade, a nossa percepção das opções pastorais e dos procedimentos governativos era muito diferente e isso não era desconhecido a nenhum de nós. Aliás, houve momentos de desconforto muito grandes no último ano. Mas isso coloca tudo num enquadramento ainda mais amplo que não quero obviar.

1. O Apostolado que une os presbíteros e bispos

Por uma feliz Deus-cidência, a paróquia que servia em 2010 tinha acabado de ler e meditar o livro "Um Ano com São Paulo", escrito por D. Anacleto. Após larga consulta popular, o conselho pastoral decidiu pedir ao Bispo Diocesano para que São Paulo fosse declarado Padroeiro da comunidade junto com São Pedro. E, nesse ínterim, foi nomeado D. Anacleto como Bispo de Viana do Castelo.

A atmosfera de expectativa foi enorme. A sua preciosa homilia (penso que terá sido a única que verdadeiramente escreveu antes de pronunciar durante os seus dez anos na nossa diocese), terminou com o salmo 131: uma prece de serenidade e, ao mesmo tempo, de um certo alheamento face às contingências passageiras e envolventes que sempre caracterizou o seu ministério pastoral entre nós. A entusiasta eferescência de alguns presbíteros era surpreendente. Ainda conservo os emails que alguns enviavam em longas listas de destinatários com a "exegese" que faziam das suas palavras, do seu currículo, etc. Os tais elogios que mudam com o tempo. Na época não se usava o Facebook, Messenger e o Whatsapp como agora. Mas a imprudente estultícia era a mesma.

Nesse contexto, ocorreu a minha primeira audiência formal com o D. Anacleto. Após uma reunião com a equipa do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil ao qual presidia na altura, decidimos apresentar a demissão por intuir que não haveria condições após a JMJ-Madrid 2011 para dar continuidade ao projecto

formativo que pretendíamos iniciar e não fazia sentido sermos organizadores de grandes eventos. Fui dar conta, em primeiro lugar, ao meu bispo e só depois à CEP. À entrada, o D. Anacleto saudou-me com um "Ah, rapaz! Então, és tu o dos jovens". Foi talvez uma das mais bonitas definições do meu ministério que alguma vez ouvi. Obviamente falámos de muitas coisas e, por fim, respondeu com um cortante: "até fico contente por ficares mais disponível. Nós, padres, temos é de estar disponíveis e trabalhar, independentemente das simpatias pessoais". Esse foi um grande ensinamento que o meu falecido pároco, Pe. José Arieiro, e o D. Anacleto me deixaram: não são as simpatias ou antipatias pessoais (não somos um clube de futebol nem uma associação de amigos) que devem imperar no nosso serviço a Deus. Posso não gostar de alguém, mas se é pelo Evangelho, engulo e ando para a frente. Quantas vezes vi isso no D. Anacleto.

2. Prioridade à Palavra de Deus

O D. Anacleto escrevia muito bem. As suas Cartas Pastorais são uma prova disso e é pena que a sua tese de doutoramento nunca tenha sido traduzida e publicada em português. Mas as suas Cartas, convenhamos, não eram propriamente pastorais. Eram bíblico-doutrinárias. Ou melhor, era por serem bíblico-doutrinárias que eram pastorais. É a "forma mentis" que se esconde nelas que nos revela o que para ele era muito claro: tudo parte da Palavra de Deus, transmitida na Sagrada Escritura. Por esse mesmo motivo, quis reformar e reescrever, talvez com excesso de zelo, o volumoso guia do 4º ano de Catequese. Dizia ele "para que, pelo menos os catequistas, se o lerem tenham uma boa introdução à Bíblia".

Durante uma certa fase teve a impressão que a divulgação das suas Cartas não era suficiente pelas centenas de exemplares impressos que ficavam em arquivo. Decidiu, então, confiar a edição e divulgação das mesmas ao Instituto Católico. Com um acerto dos exemplares e uma estratégia mais assertiva, a sua última Carta esgotou totalmente e creio que acontecerá o mesmo com a próxima, já por ele escrita e corrigida, que se encontra na tipografia, e que constitui a sua última palavra de pastor. Como não podia deixar de ser, dedicada aos jovens. Que bonito testamento!

Certamente a pregação era uma das acções pastorais que lhe dava mais prazer. Tanto no Ambão como nas visitas pastorais, com as crianças e jovens, com os quais de bom grado trocava o solidéu para se fotografar nas selfies que por estes dias estão a inundar a conta de instagram daqueles que ele crismou... Acho que nunca assisti a uma homilia demorada. Talvez nas visitas pastorais se repetisse um pouco com a simbologia do perfume. Mas como gostava de dizer, "para estes jovens, é a única vez que vão ouvir falar disto". Com os futuros padres gostava de ler e reflectir não só o novo

Directório para a Vida e Ministério dos Presbíteros, mas os números da Evangelii Gaudium sobre a homilia.

Mas não era só com finalidade pastoral que ele se vergava sobre a Bíblia. Nalguns dos encontros que tivemos, partilhava as suas leituras exegéticas, trocávamos sugestões bibliográficas e, recentemente, andava empolgado com o texto dos salmos e o comentário de Erich Zenger, que fora seu professor em Münster. O projecto da nova tradução da Bíblia ocupava o seu pensamento e o seu coração e estava deliciado de poder estudar profundamente a Carta aos Romanos. Lia a Palavra porque sim, porque quem ama gosta de estar junto d'Aquele que ama.

3. Fruto maduro

D. Anacleto não escondia o seu cansaço humano e espiritual à frente da diocese. Creio que esta condição é transversal aos seus irmãos no episcopado. Muitas vezes manifestava a sua ansiedade por ver a hora da resignação para regressar à sua terra natal e a uma vida mais contemplativa, em contacto com a natureza e com a Palavra. Quando penso nalgumas das suas expressões e reacções, mesmo recentemente por ocasião das Bodas de Ouro, não posso deixar de cultivar a impressão de uma personalidade rica e complexa. D. Anacleto era um misto de amenidade pastoral e austeridade pessoal. Quando se encontrava no meio do povo, era alegre, festeiro e brincalhão. Gostava de uma multidão nas Eucaristias. Em privado, gostava do silêncio e fugia a manifestações exageradas.

Creio que o D. Anacleto estava maduro para o céu. Já não alimentava projectos "pessoais" em termos pastorais. A distância e reserva a que a pandemia o obrigou (num primeiro momento, foi dos que desacreditava num possível confinamento) fizeram-no concentrar-se ainda mais numa ânsia de oração e ruminação da Palavra. Não estava mesmo nada preso ao ministério episcopal e à diocese. Acho que, nesse sentido, manteve-se sempre livre.

4. Um nome paradigmático

Quando D. Anacleto foi nomeado, o Vigário Geral da Diocese, Mons. Sebastião Ferreira, dizia que o seu nome lhe lembrava os tempos apostólicos e o terceiro papa que aparece no Cãnone Romano sob o nome de "Cleto". Cleto é uma contracção do verbo Kaleo, significa "chamado" ou "escolhido". "Ana" é um prefixo grego que significa "novo". Para ele, chegou a hora do chamamento definitivo.

Há pouco mais de um mês, na homilia das suas Bodas de Ouro, recordava a oração e a intercessão da sua mãe por ele, antes e depois da morte. Agora, já no abraço dos santos, chegou a sua vez de interceder por nós. E tal como os primeiros cristãos escreveram no túmulo do terceiro sucessor de Pedro, a nós toca-nos dizer agora: Vivas in Deo!

Em memória do Sr. D. Anacleto Oliveira

A. Faia

O meu primeiro contacto próximo com o Sr. D. Anacleto Oliveira, já Bispo de Viana do Castelo, foi no início de uma noite de 2013, uns vinte minutos antes de um encontro de preparação para o Crisma de um considerável grupo de jovens do Arciprestado. Reparei que um sacerdote conversava informal e alegremente com quem por ali estava. Seria aquele o Bispo? Procurei o anel, já que não tinha outro sinal visível que não o cabeção. Lá estava o anel! Então era aquele senhor bom disposto e afável, o Pastor! Mais me impressionou a forma como interagiu com os crismandos, colocando questões, respeitando as respostas e registando-as no seu inseparável livrinho preto, soltando uma risada de vez em quando, esclarecendo-os e motivando-os.

Ao longo destes últimos cinco anos, tive o privilégio de estar muitas vezes com o Sr. D. Anacleto (hoje, considero-as bem poucas ...) por razões várias, associadas a diversos temas e projetos em que tenho o gosto de

estar envolvido, todos ligados à Diocese. O Sr. Bispo tinha sempre ideias muito claras sobre cada assunto, que abordava com serenidade, mas com a autoridade e a objetividade de quem se informou bem e refletiu bastante. No entanto, gostava de ouvir a opinião do seu interlocutor e a sua conceção do problema (falo por mim, homem de números, do ensino e das empresas), percebendo-se a sua vontade de encontrar consensos úteis, se as opiniões não fossem integralmente convergentes.

Um dia, a minha mulher e eu tivemos a ousadia de o convidar para presidir a uma festa de aldeia. Aceitou imediatamente, o que surpreendeu Pároco e Comissão de Festas, face à disponibilidade para uma coisa tão simples. Passou o dia na aldeia e até presidiu à Procissão, para espanto e orgulho de todos. Fiquei, depois, a saber que era assim com toda a gente, desde que lhe pedissem e ele pudesse: “Só me sinto Bispo no meio

das pessoas”, disse numa entrevista.

Acompanhei-o algumas vezes. Pude, então, verificar como era verdade. À simpatia com que com toda a gente falava, juntava uma simplicidade inesperada para a missão que desempenhava. Vi-o passar uma boa parte da manhã num Centro Social Paroquial. A alegria daqueles idosos! O que ele brincou e gracejou com eles... e tudo tão naturalmente. Era assim o Bispo Anacleto!

Ficámos (perdoe-se-me a presunção) com dois projetos sem terminar. Um deles, competirá ao próximo Bispo dar andamento, se assim entender. Fico triste por ele não poder terminar o outro, de que era responsável perante a Igreja portuguesa e a que eu dava um humilde contributo: a tradução da Bíblia. O que mais desejava, confiou-me várias vezes, era poder dedicar o resto da sua vida a esse trabalho. Ficou o sonho por realizar, cá na Terra...

Um Pastor que parte... mas que permanece

Pe. Rogério Rodrigues

Incrédulo. Sim, foi assim que fiquei quando alguém me ligou a dizer que tinha falecido o D. Anacleto. A minha primeira reação foi que haveria alguma coisa que não estava certa. Terminada a chamada, e ainda sem certezas no que pensar, as redes sociais começaram a bombardear o meu telemóvel exatamente com aquilo que eu não estava a acreditar: o falecimento do nosso bispo num acidente de viação. Logo depois chega a notificação oficial por parte dos Serviços da Diocese. Assim, com a comunicação oficial da Diocese, da dúvida passei à certeza e à tristeza. Sim, certeza não só do falecimento do nosso pastor, mas a certeza da pertença e entrega a Deus, agora total na vida eterna. Tristeza pela morte, tristeza pela forma da partida, tristeza porque ficamos mais pobres.

Na tarde do dia 22 participei na celebração das exéquias do Sr. D. Anacleto, na Catedral de Viana do Castelo. Passados 10 anos em que ali entrou pela primeira vez como nosso bispo, entrou uma última vez, desta vez como nosso bispo na eternidade de Deus e do Seu

glorioso reino. Da primeira vez, ansioso por conhecer esta diocese que agora era sua. Na última vez, com todos os diocesanos no seu coração e ele no coração de todos nós.

Vivemos a partida de um pastor, que partiu para a casa do Pai Celeste mas que permanece. Permanece porque deixou em nós a sua marca, o seu sorriso, a sua forma de ser pastor, próximo, afável.

Ao longo dos 10 anos em que D. Anacleto assumiu esta missão de ser o nosso guia, tivemos oportunidade de conhecer um homem culto, calmo, que media bem as suas palavras, (às vezes até bem demais, arrisco-me a dizer), que amava a Sagrada Escritura e dela vivia, que tudo fez para ser um pastor próximo do povo. Pastor que cheira às ovelhas, tal como uma vez disse o Papa Francisco. Pastor de quis conhecer não só a geografia física da Diocese mas também a geografia humana que compõe o Alto Minho, tal como referiu o nosso administrador diocesano. Um homem de Deus, sem medo de ir, sem medo de estar, sem medo de ficar. Foi o leme da

diocese durante 10 anos, a todos visitou e a todos recebeu, em qualquer altura e circunstância, sempre com o mesmo sorriso.

É com alegria que recordo que há 3 anos atrás foi ele que me ordenou sacerdote. Sempre que nos cruzávamos dava-me aquele sorriso e procurava saber como estavam as coisas, sempre do seu jeito simples: “oh rapaz então como vais?”, jeito que cativava e ponha totalmente à vontade.

Agora é tempo de recordar o nosso falecido bispo. Mas também é tempo de olhar o futuro e continuarmos a trabalhar para o Reino de Deus, tal como o D. Anacleto fez ao longo da vida. Certamente será a vontade dele que ninguém pare mas que peguemos no seu legado e o continuemos, para o bem da nossa Diocese e do povo de Deus.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso no Seu Reino de Luz, Paz e Amor. E que o D. Anacleto não se esqueça de interceder por nós a Deus, que nós certamente não esqueceremos de pedir a Deus por si.

SCM quer retoma para breve das competições das camadas jovens

Abel Pereira

A época 2020-21 será uma época repleta de novos desafios, pois para além da logística habitual com treinos e competições, os Clubes têm pela frente afazeres adicionais relacionados com os protocolos sanitários impostos pela Direção-Geral da Saúde.

Com a não autorização da presença de público nos estádios, esta época é extremamente desafiante para toda a estrutura do Sport Clube Melgacense. No seu regresso à 1ª Divisão de seniores da Associação de Futebol de Viana do Castelo, esta vê-se neste momento privada de uma boa parte das receitas provenientes de patrocinadores, exploração de bares, bilhética e outras.

Internamente, a nossa determinação em contornar as adversidades do momento é inapelável. Esperamos

com ela contagiar os Sócios e Adeptos do SCM para que juntos vençamos esta batalha e que, à imagem dos últimos anos, este emblema continue a elevar-se no panorama institucional e desportivo do Distrito, dignificando cada vez mais o Clube, o Concelho de Melgaço e os Melgacenses.

Porque consideramos que os nossos adeptos são um dos factores mais determinantes do espectáculo, os seus lugares são nas bancadas. Assim, continuaremos a lutar institucionalmente para que este distanciamento termine o mais breve possível.

Entretanto, e para atenuar a distância entre o Clube e os sócios e adeptos, estamos neste momento a reunir as condições necessárias para dar início às transmissões

“streaming” dos jogos em casa da equipa sénior, através das redes sociais. Com esta iniciativa pretendemos aproximar-nos também dos adeptos que se encontram longe de Melgaço (dentro ou fora do país).

Tendo o Clube reunido todas as condições sanitárias neste contexto pandémico, temos também pressionado institucionalmente os órgãos federativos no sentido de levantar a suspensão das competições da Formação (Camadas jovens). Pois consideramos que os jovens já foram demasiado penalizados neste contexto (e não só a nível desportivo...). O último feedback obtido por parte destes órgãos é de uma retoma para breve.

Distantes, mas juntos!

#TodosSomosMelgacense!

Do “Vale do Lima” XXII

P. M. Domingues

Não vou garantir, mas penso que foi em Setembro de 1965. Também não me lembro quem foi o pai da ideia. O que sei é que o grupo era formado por quatro padres que, cheios de espírito de aventura, quiseram saber “in loco” como era a vida e a terra da recente descoberta da árvore das patacas: a França! O mais velho do grupo era o padre Justino Domingues, pároco da Vila de Melgaço; seguia-se o padre Esteves, pároco de Couso; depois, o padre Arnaldo, o motorista, pároco em Merufe; finalmente, eu, o mais novo, pároco na Gave, e que seria o despenseiro e cozinheiro. Apetrechados com uma tenda de campismo, um fogão camping e o essencial para uma viagem e estada de quinze dias, partimos para a descoberta. É claro que ainda não havia auto-estradas, nem telemóveis, portanto íamos desprovidos de meios técnicos de ligação a quem ficava. Res-salvo aqui que o senhor padre Justino ia munido duma pistola de alarme, dizia ele, para dormirmos tranquilos na tenda, porque ele dormia no carro!... As paisagens e os seus contrastes que íamos admirando, *servatis servandis*, eram as que talvez ainda sejam hoje. Para nós, tudo se ia desdobrando em contínua novidade. Passados os Pirenéus, a primeira paragem e contacto com a “nossa gente” foi em Tours, em casa da Prazeres da Gave com seu marido e os dois filhos. Eu levava

um velho gravador com mensagens que iria abrindo à medida que encontrasse gente destinatária. O marido da Prazeres era um bom acordeonista. Começava ali a cumprir-se um dos objectivos da viagem: contactos, saudades, tudo partilhado no meio de muita alegria. Na nossa terra, as pessoas passam com um *bom dia* ou nem isso, quando nos encontramos num sítio mais longe, fazemos do encontro uma festa. Deixando por menores, seguimos viagem para Paris. Aqui, visitamos barracas, abraçamos pessoas, celebramos a eucaristia com emigrantes e fizemos experiências que nos abriram para o entendimento dum mundo de paisagens e de costumes que não conhecíamos. A nossa miopia cultural ia-se curando! Contar tudo, daria um tratado sociológico, um romance, textos de geografia e de história. Dá para imaginar! Posso relatar um ou dois episódios mais pitorescos. Com dois rapazes de Merufe, amigos do padre Arnaldo, entrámos num *chantier* para saber de alguns *obreiros* portugueses. Nessa altura, deixei-me ficar no carro enquanto os outros foram. Do lugar onde eu estava apercebi-me duns gestos de mão como quem manda embora. Nisto, vejo o padre Justino aproximar-se de mim, enquanto os outros ficaram a conversar. O padre Justino vinha *branco como a cal* e desabafou: *encontramos o primeiro comunista!*...O francês gritou-lhe:

les prêtres pour l'église! O padre Justino não usou mais o cabeção durante o resto da viagem! Para evitar aborrecimentos, claro!... Um caso que poderia ter estragado a nossa viagem foi o facto de, em dada altura, durante a estada em Paris, nos termos dividido: o padre Esteves e eu, alojados numa família conhecida; o Arnaldo e o padre Justino, com os amigos do Arnaldo em Trapes. No dia marcado para o encontro e prosseguirmos a viagem, eu e o Esteves tomámos o comboio para Trapes mas ao chegar à estação apercebi-me que tinha perdido um papelinho com a direcção do alojamento dos colegas que lá nos esperavam. Só sabíamos que estavam em Trapes! Seriam umas dez horas da manhã. Com a *genica* dos meus vinte e cinco, disse ao Esteves que aguardasse na estação com as bagagens que levávamos, bebi um cerveja e fui...Ao meio da tarde, cansado e aflito, ouço uma voz vinda do alto dum *bâtiment*. Era um dos rapazes de Merufe que me reconheceu!... Eu sempre tive muita devoção ao meu Anjo da Guarda! ...

Nota- Há tempos fui a Merufe a um funeral. Enquanto aguardava, entabulei conversa com um homem de certa idade. Depois de algumas palavras trocadas, olhos nos olhos também... falava eu com um dos ditos rapazes de Merufe...passados mais de 50 anos!...

GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Ora vamos lá pôr a imaginação a trabalhar!...
Quem diria que este 2020 ia deixar tanta coisa feita e outra tanta (ou mais) por fazer?!...
A Economia não acerta o passo!
As Finanças tentam acertar as agulhas!
A agricultura é uma esperança “adiada” que sabe o valor e peso que tem mas que não se sente valorizada (e não só) por quem de direito!
A indústria parece acordar para uma realidade que tresanda a dependência que abala os alicerces em que assenta!
O comércio vê-se num impasse capaz de encerrar portas!
Os serviços aguardam por tempos melhores!
Exercitemos os neurónios para não sermos “comidos

por lorpas”!...
Alguém pode informar sobre o actual estado da Nação?!...
Belém está sempre receptivo! O Presidente da República não tem mãos a medir para acudir às solicitações a que se propõe!
São Bento faz alarde da sua pose mas na hora da verdade descobrimos que quem percorre seus corredores “mete a viola ao saco” quando lhe tocam nos seus direitos! Na hora da colheita é “muita parra e pouca uva”!
Na Rua da Imprensa à Estrela a residência oficial alberga os melhores propósitos! Quando o “tiro sai pela culatra” ninguém gosta de dar “a mão à palmatória”!
Das Necessidades espera-se que a nossa Honra e Glória nunca saia “beliscada”! Valha-nos a grandeza de

outros tempos!
Num saltinho vamos até ao Palácio da Ajuda para nos sentirmos reis na nossa própria casa! Mas, diz o Zé Povinho, quando se junta a fome com a vontade de comer instala-se a confusão e é um salve-se quem puder!
Na Rua de O Século o Tribunal Constitucional é uma referência de justiça e equidade. Quando se corrompe a Justiça o que podemos esperar?!...
Valha-nos Santa Engrácia no Campo de Santa Clara!...
Oh criaturas de Deus, porque vociferais contra as maleitas em vez de meter mãos ao trabalho e fazer deste nosso “torrão à beira mar plantado” um País próspero e alegre onde todos se sentem seguros e a viver com dignidade?!...

Flashes do Ciclo

Assim continua a Justiça em Portugal

Arménio Melo

Há cerca de três anos que, o Processo Marquês, após terminar, a necessária investigação, com a proposta, de todos os acusados, serem presentes a Tribunal, foi entregue, ao Juiz Ivo Rosa, para este Juiz decidir, quem seguia efectivamente, para julgamento. Esta operação, originou muitas críticas bem como denúncias, de ilegalidades, para que o Processo fosse entregue, a Ivo Rosa, quiçá por conhecerem o seu passado. E não se enganaram. Com efeito, há dias, o Tribunal da Relação de Lisboa, anulou mais uma decisão, a 14ª respeitante ao referido Processo. Nesta anulação, está em causa o despacho que invalidou as declarações do também réu, Hélder Bataglia, sobre transferências financeiras ligadas a José Sócrates e Ricardo Salgado. Os Juízes consideram, que as declarações, são legalmente admissíveis, como meio de Prova. É curioso, os desembargadores, dizerem depois que, Ivo Rosa, “Confunde conceitos e possibilidades de prova, revelando falta de percepção”. A Relação acrescenta que “Ivo Rosa, extravasou a sua competência, nesta fase”-Assim,

pelo exposto, é óbvio perguntar, que Justiça temos em Portugal, que mantém um Juiz destes, a fazer o que quer e o que lhe interessa, cujo efeito, só serviu para atrasar o processo. Efectivamente, estes três anos e mais o tempo, que vai ainda demorar, na posse de Ivo Rosa, visto este Juiz dizer, que vai demorar a preparar relatório, circunstanciado, de quem vai e quem não vai a julgamento, nada vale, além do empate. Nada vale, porque obviamente, os que forem mandados para julgamento, recorrem para a Relação e, os que não forem, recorre o Ministério Público por obrigação, razão, porque digo, estes anos na mão de Ivo Rosa, foi tempo perdido, excepto para os réus, porque contam para a prescrição, dilema da Justiça dos ricos, ou seja quem tem dinheiro, para recursos. Aliás, com o caminho que este processo leva nem em dez anos termina. Efectivamente, é preocupante, a forma como a Relação de Lisboa, considera o Juiz Ivo Rosa. Todavia, Ivo Rosa, continua no mesmo posto. O Presidente da República, referindo-se à Operação LEX, declarou que

se sentia muito satisfeito, por a justiça funcionar. Mas, pelo contrário, os portugueses, que pouco acreditavam, na justiça, naturalmente esperariam, um Presidente da Republica, chocado com a Operação LEX, embora elogiasse, os investigadores da Operação. Com efeito, ver o comportamento, de alguns juizes, só contribui, para o desprestígio, da Justiça e, Portugal, está a precisar de uma remodelação, na sua composição há muito tempo, como aliás, tem proposto o Presidente do Partido Social Democrata, mas só com o acordo do Partido Socialista, é possível. Assim só com um PR interessado, que tome a remodelação, numa necessidade urgente e una os dois partidos, Porém, o atual Presidente, quando devia falar neste caso, fez o contrário. Disse estar satisfeito, com o que estava a acontecer na Justiça. Com efeito, quando se verificou, que havia uma teia, de Juizes, envolvidos em crimes, de corrupção e compadrio, a satisfação, é no mínimo, lamentável.

Pobre País que tal gente tem

D. Anacleto Oliveira despediu-se da Peneda nos 800 anos das aparições

João Martinho

Seria um ano grande de vivência da fé “nas alturas da Peneda”, como canta o hino à Virgem, mas uma série de eventos inesperados acabaram por contribuir para que a celebração de 2020 da novena e festa em honra de Nossa Senhora da Peneda ficassem para a história como um dos anos mais atípicos das festividades.

Neste ano assinalaram-se os 800 anos desde as aparições da Virgem, segundo a lenda, à menina que guardava o seu rebanho nos montes da Peneda, a 5 de Agosto de 1220.

A 5 de Agosto de 2020, naquela que seria uma das suas últimas visitas ao templo mariano, o Bispo da Diocese de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira – que viria a falecer, vítima de um trágico acidente de automóvel decorrido a 18 de Setembro na A2, na zona de Almodôvar, quando regressava de férias – presidiu à cerimónia de abertura da Porta Santa. Meses antes, em Abril, tinha elevado o templo a santuário diocesano.

No dia 8 de Setembro, a eucaristia e homilia da despedida, sem a procissão habitual, D. Anacleto Oliveira presidiu à celebração e cantou à Virgem “um adeus que não quer dizer adeus”, pela última vez, em coro com os peregrinos da Peneda. Despediu-se de todos nós, no ano em que completou cinquenta anos de sacerdócio e dez enquanto Bispo da Diocese de Viana do Castelo.

Comissariado quer avançar já com projecto de recuperação “global” do santuário

Ainda no dia da despedida da novena de 2020, o padre Luciano Reis, que preside ao comissariado da Peneda, apelou ao envolvimento não só da comunidade local “mas de todos”, desde a sociedade civil à Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, ali representada por um dos membros do executivo.



Em curso está, já a partir do corrente mês, um “projecto global” para todo o espaço do santuário para que, “quando a candidatura a Património de Interesse Nacional for aprovado já tenhamos um projecto para candidatar a fundos”.

É também intenção do comissariado trabalhar candidatura para limpar a floresta circundante ao santuário, essencialmente na parte entre a igreja e o pórtico. Já em relação a esta porta de entrada no reconhecido Santuário Diocesano, o pároco lançou o apelo para que a Junta de Freguesia (de Gavieira) e a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez unam esforços na sua recuperação. É já visível, sobretudo na escadaria de entrada e acesso ao terreiro, a degradação do granito.

Face à recente abertura da porta jubilar, o padre Luciano Reis comunicou aos fiéis a vontade do comissariado em que seja submetido à Santa Sé o pedido para que o ano jubilar ocorra “sempre que o dia 8 de Setembro coincidir com o domingo”. Nesses anos, abri-

rá de 5 de Agosto até ao encerramento da novena, a 8 de Setembro.

Financeiramente, já com os dados fechados relativamente a 2019, o comissariado indica ter havido uma receita ligeiramente acima dos 192 mil euros e uma despesa a rondar os 196.7 mil euros, traduzindo-se por isso num saldo negativo de 4.725 euros, calculados os valores à casa decimal.

“Embora os números sejam negativos e a dívida bastante grande, dentro deste comissariado, cada cêntimo que recebemos é gasto sempre com muita ponderação. Pode haver críticas, mas decidimos pelo que pensamos que é o melhor”.

Luciano Reis garante que está a ser efectuada uma gestão com “compromisso e responsabilidade” de todo um espaço que está a renovar-se e teria em 2020 um dos seus grandes anos festivos, se a pandemia do novo coronavírus não tivesse suspenso por tempo indeterminado todas as manifestações públicas da identidade minhota...

Memória | Querido Bispo de Viana do Castelo D. Anacleto Oliveira

José Rodrigues Lima

Permitam-me que abra o coração por ter conhecido D. Anacleto Oliveira e ter privado com ele em várias circunstâncias.

Cativava pelo afeto que revelava, pelo sorriso comunicativo, pelas palavras, pelo humor sadio e evangélico.

Por vezes trocávamos emails referentes à teologia, ecumenismo e aspetos humanistas.

O último foi por ocasião dos cinquenta anos de sacerdote e dez anos de Bispo de Viana.

Aquando do programa da Agência Ecclesia referente ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus em Santa Luzia, recebi uma mensagem amiga e grata.

Nunca deixou uma mensagem sem agradecer. Era extremamente delicado.

Acompanhou o lançamento da Rota Cisterciense Alto-Minho – Galiza, no Mosteiro de Fiães, Melgaço, tendo palavras de estímulo e formulando votos para que o projeto cultural e humanista, seguindo o lema ora et labora, fosse concretizado.

Muito obrigado D. Anacleto.

Abriu o coração em várias celebrações e no abraço de Bispo terno e comunicativo, manifestava grande amizade sem distinção.

Os registos fotográficos das várias visitas pastorais falam. Devemos sublinhar uma visita pastoral realizada na Gavieira, Arcos de Valdevez, tendo visitado quatro senhoras viúvas, conversando e mitigando os corações doridos.

As senhoras ofereceram-lhe um ramo com perfumes de aromas silvestres. D. Anacleto solicitou a quem o



acompanhava para fazer uma fotografia desta visita nas terras de montanha para recordação.

O povo do Vale do Neiva ao rio Trancoso ou de Castro Laboreiro, de Castelo do Neiva a Carvoeiro, de Afife ao Lindoso sorria ao seu Bispo respondendo ao seu afeto.

Eram as crianças da catequese, os adolescentes, os jovens, os de meia idade e os idosos. Sim, os sós e os carenciados sem condições dignas para viver, os aflitos de horas amargas, sentiam em D. Anacleto um pastor próximo. Devemos registar que pelo Natal visitava os presos da cadeia de Viana do Castelo e consoava com os sem-abrigo e os sós.

Um dia visitou o acampamento de ciganos em Darque e disse-lhes que esperava serem bons vizinhos, assim como aconteceu na visita à Escola de Darque.

Manifestou um sinal profético quando mandou entregar o bolo comemorativo das cinquenta anos de sacerdote e de dez anos de Bispo de Viana do Castelo ao



D. Anacleto conversa com quatro senhoras viúvas da Gavieira, dentro da visita pastoral à paróquia

refeitório social. Dizendo que os utentes: “partilhem o bolo e cantem os parabéns a você”.

D. Anacleto era um biblista exímio e teólogo profundo com doutoramento na Alemanha.

A gratidão é a memória no coração.

Esquecer é difícil para quem tem coração. Nós temos coração!

O nosso querido Bispo D. Anacleto abria o seu coração nas visitas às paróquias e nas Cartas Pastorais que escreveu. Entre várias citamos a carta “Somos a Igreja que Evangeliza”, 2018.

Não podemos esquecer o nosso Bispo D. Anacleto pela dedicação ao povo de Deus no Alto-Minho.

Bem-haja!

Muito obrigado.

A luz que nos ilumina iluminará D. Anacleto para sempre no regresso à Casa do Pai, e continuará conosco pois acreditamos na comunhão dos Santos.

Benedictamos Domino – Deo Gratias!



LAURA FREITAS
ESTETICISTA COSMÉTOLÓGISTA

- > Tratamento de Rosto - Ouro lifting / hidratante
- > Tratamento de eletroestimulação (corpo)
- > Lifting de Pestanas / extensão de pestanas
- > Epilação a cera
- > Manicure - semipermanente / unhas de gel
- > Pedicure
- > Micropigmentação
- > Mesoterapia
- > Refléxologia
- > Drenagem linfática manual
- > Massagens (completas / localizadas):
 - Descontraturante
 - Hidratante
 - Anti-celulítica
 - Reafirmante
- > Aconselhamento dietético
- > Aulas de pilates clínico
- > Yoga para crianças e jovens

RUA RIO DO PORTO, 12
4960-568 MELGAÇO

Tel. **251 403 284**
Tlm. **938 354 372**





LINHAS INTERNACIONAIS

Portugal
zona norte



Paris



Lyon




Luxemburgo





(+351) 258 454 303

BARQUENSE – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA. • RNAVT nº 1849
SEDE: R. DR. JOAQUIM M. DE BARROS, nº3 • 4980-634 PONTE DA BARCA - PORTUGAL
INFO@BARQUENSE.COM • WWW.BARQUENSE.COM • FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT



Imobiliária

Gestão de Arrendamento

NA UKUBO dispomos de uma experiência de vários anos na gestão de arrendamentos.

Usufrua de um completo e profissional plano de gestão que garante:

- Gestão de correio, transferências das contas de água, luz e gás;
- Cobrança da renda, emissão de recibos e avisos;
- Depósito mensal na conta do cliente;
- Gestão de queixas e reclamações;
- Gestão de obras e reparações;
- Atualização anual da renda;
- Apoio fiscal.

Não adie mais. Coloque o seu imóvel a gerar dinheiro, nas mãos de profissionais.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães
nº65 R/C Dto
4960-522 Melgaço

+351 251 418 322

Monção
Rua D. Afonso Henrique
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção

+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Moradia térrea
Caminha e Vilarelho, Caminha, Viana do Castelo

Moradia V3, a 2km da praia e com vistas para o Rio Coura. Totalmente mobilada, desenvolvida num só piso. Possui jardim e furo de água.

240.000€
00027



Terreno com aptidão construtiva
Penso, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno de monte e vinha, com aptidão construtiva, com cerca de 7.000m2. Detém poço de água, ótimos acessos, boa exposição solar e vistas privilegiadas.

79.000€
00029



Terreno com aptidão construtiva
Adaúfe, Braga, Braga

Terreno com área de, aproximadamente, 10.300m2. Parte do terreno tem aptidão construtiva. Possibilidade de permuta por imóveis em Melgaço.

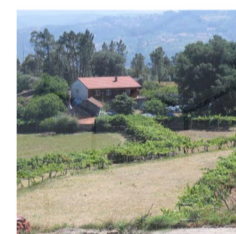
350.000€
00059



Quinta com moradia V4
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Quinta, com excelente exposição solar, situada a 5 minutos da Vila. Composta por moradia V4, com 2 andares, terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canastro e água de mina. Propriedade, com mais de 2 ha, toda murada e sem servidões.

200.000€
00342



Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, em bom estado, situado no centro da vila.

120.000€
00356



Apartamento T3 no centro da Vila Melgaço
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, com uma suite, aquecimento central e garagem fechada, situado no centro da Vila de Melgaço.

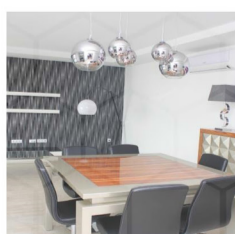
120.000€
00406



Apartamento T3 Novo
Mazedo e Cortes, Monção, Viana do Castelo

Apartamento T3 de luxo, com cozinha equipada, estores elétricos e ar condicionado. Excelentes acabamentos, garagem e ótima localização.

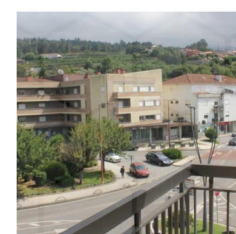
190.000€
00549



Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3 na Vila de Melgaço, mobilado e equipado, em bom estado de conservação. Possui sala de estar com lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.

115.000€
00862



Padre Roberto Malgesini, mártir da caridade

Carlos Nuno



Há notícias que não podem ficar esquecidas, até pelas provocações positivas que constituem para todos e cada um de nós.

Este sacerdote, natural da Diocese de Como, no norte de Itália, era uma vocação adulta, pois já tinha uma ocupação como empregado num banco quando decidiu seguir o caminho do sacerdócio. Era o mais novo dos 4 irmãos: dois irmãos e uma irmã. Os pais ainda estão vivos.

Sem dar nas vistas nem chamar as atenções para o que fazia, mesmo quando o multavam por levar comida aos sem abrigo ou refugiados a passar fome, este sacerdote de 51 anos vivia a Caridade com maiúscula. Não era um mero agente de uma qualquer ONG (Organização Não Governamental) que, movido por razões humanitárias, levava refeições aos sem abrigo. Não, ele, primeiro, alimentava-se de Quem realmente podia reacender nele, cada dia, o verdadeiro Amor, para que a sua acção com os mais carenciados e frágeis da sociedade fosse um tocar as chagas do crucificado/ressusci-

tado que, com a sua presença e a dos voluntários que o acompanhavam, garantisse, além do pão do corpo, o pão ainda mais saboroso e alimentício do amor totalmente desinteressado. Por isso se levantava cedíssimo e, pelas 4 da manhã, já estava na Igreja em colóquio com o Mestre. Depois, pelas 6,30h começava a preparar os pequenos almoços para levar aos seus amigos desprotegidos.

A ele se podem aplicar palavras de João Aguiar em Fragmentos : « Quem ama e é amado, começou a ser eterno» (nº 200)

Foi numa das manhãs de há poucos dias, 15 de Setembro, uma terça-feira, que ele, estando a acabar de preparar os pequenos almoços para levar aos sem abrigo e outros carenciados, foi agredido e morto à facada por um emigrante tunisino que há anos ajudava . Poucos minutos depois, o agressor entregava-se voluntariamente à polícia, havendo fortes indícios de estar psicologicamente perturbado, como o referiu Papa Francisco na audiência geral do dia seguinte, definindo o padre Roberto como 'mártir da caridade'.

Que o padre Malgesini tinha especial predilecção pelos mais carenciados e isso suscitava sábia admiração do seu bispo e sacerdotes, prova-o o ter sido convidado para escrever as meditações para a Via Sacra de Sexta-Feira Santa de 2018. Mas ele nada fazia para se dar a conhecer na sua entrega aos descartados da sociedade. Tudo procurava fazer no mais completo silêncio e anonimato.

O funeral do padre Malgesini constituiu uma impressionante manifestação das pessoas à obra que ele realizava. Para observarem as normas sanitárias, puseram ecrãs gigantes em 3 praças circundantes à igreja de Como São Rocco ,onde 7 bispos e dezenas de sacerdotes celebraram a liturgia da Vida que brota da morte, sobretudo quando é uma morte pela vivência da Caridade. O cardeal Krajewski, o esmoler do Papa Francisco,

presidiu à concelebração eucarística. O bispo diocesano definiu-o como incansável e silencioso no trabalho ao serviço dos mais frágeis. Mártir da caridade e da misericórdia, com um estilo humilde e reservado. Alguém que morreu e por isso está vivo, porque o Amor não morre nunca, porque não há amor maior do que dar a vida pelos amigos.

O cardeal Krajewski representou o Papa Francisco e disse que o Papa rezava, sofria e alegrava-se com a comunidade de que tinha saído um tal sacerdote. Levou consigo terços do rosário para oferecer às pessoas, aos carenciados e um para levarem ao que o tinha assassinado, para que possa converter-se realmente e retomar um caminho de verdade e de paz. Mas um rosário especial, em pérolas, era para entregar aos pais do padre Malgesini que, devido à idade, não puderam estar presentes fisicamente. Iria o próprio cardeal levar-lhes os terços em pérola e beijar-lhes as mãos por terem educado um filho que foi capaz de dar um tal testemunho vivo de Caridade, Amor e Misericórdia.

Só à luz da fé entenderemos um amor assim, capaz de uma entrega total, cada dia. E que para o poder fazer se alimentava do único que gera verdadeiro Amor em nós: Jesus, que por nós se entregou à morte e ressuscitou, está vivo e acompanha-nos no nosso caminhar, se por Ele nos deixarmos moldar com fortes momentos de oração e escuta e meditação da Palavra de Deus. Tem razão João Aguiar: «Não há esperança se o coração não quer. / sim, tens de desejá-la e aceitá-la como um dom; e alimentá-la de sol nos dias embaciados ou se a noite desce» (n. 207)

Entrados no Mês do Rosário, que bom seria se as famílias compreendessem que, se querem viver unidas no verdadeiro amor, o melhor caminho é o da união com Jesus e Maria. E o Rosário é um meio magnífico, como aliás Nossa Senhora insistentemente pediu em Fátima.

Guia Fiscal do Interior Benefícios fiscais para famílias e empresas



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Atração de estudantes através da contabilização das rendas como despesas de educação e da majoração dos gastos em educação de estudantes inscritos em instituições no Interior

Atração das famílias através de um aumento do limite das deduções em IRS de 502€ para 1000€ durante 3 anos, para famílias que transfiram residência permanente para o Interior



Reforço do tecido empresarial do Interior com taxa reduzida de IRC para PME com direção efetiva no Interior (12.5% para os primeiros 25.000 euros de matéria coletável)

Incentivo ao reinvestimento dos lucros através de uma majoração de 20% dos benefícios previstos no regime DLRR (apenas para empresas com direção efetiva no Interior)

Atração de investimento no âmbito do regime fiscal de apoio ao investimento (RFAI), com condições mais favoráveis (i.e., deduções à coleta de IRC mais elevadas) no Interior

Desenvolvimento de setores-chave através de condições vantajosas para investimentos¹ que reduzam assimetrias regionais, sobretudo se aplicados em áreas menos desenvolvidas

¹ Através dos Benefícios Fiscais Contratuais ao Investimento Produtivo

² Entidades de Gestão Florestal / Unidades de Gestão Florestal



Apoio à proteção da floresta com isenções de IMT e IMI para imóveis localizados em áreas florestais e majoração dos gastos (em IRC e IRS) com manutenção e defesa da floresta

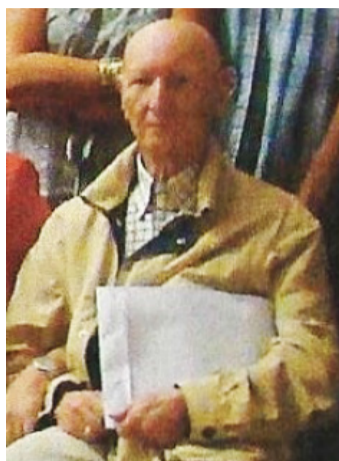
Captação de investimento na floresta através de condições fiscais vantajosas (isenção de IRC e IS, menor tributação das participações sociais, etc.) para EGF/UGF²

Mais informações em
www.portugal.gov.pt

A Serra da Peneda

Descrição Geral da Serra [Parte 1]

Renato Raul Dantas Barreto



Nota introdutória: O texto que se vai publicar foi “extraído do Relatório Final do curso de engenheiro silvicultor apresentado no Instituto Superior de Agronomia, em Julho de 1957, por Renato Raúl Dantas Barreto, por ter interesse histórico para Melgaço e manter alguma actualidade. Trata-se apenas da parte introdutória desse estudo, já que o restante tem contornos estritamente técnicos, cuja publicação extravasa os critérios que devem orientar a edição de um jornal local.

O eng. Renato Barreto, tio e padrinho de batismo de quem faz esta nota introdutória, é natural de Mazedo, Monção, onde nasceu no dia 2 de Agosto de 1926, sendo filho de Manuel Luís Guerreiro Barreto e de Fernanda Sá Dantas Barreto, moradores que foram na Casa da Boavista, em Monção. Fez os seus estudos na Escola dos Regentes Agrícolas de Santarém e no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. Foi um engenheiro-silvicultor que, a partir de 1958, trabalhou nas Circunscrições Florestais do Porto e de Vila Real. Prestou muitos e importantes serviços que contribuíram para o desenvolvimento e conhecimento da floresta e das actividades agro-florestais no âmbito da administração pública florestal e na Universidade do Porto. A partir de 1969 desempenhou funções de inspector do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Em

1972 ingressou na Celnorte, como chefe de serviço da exploração florestal, prosseguindo a actividade privada na Portucel. Em 1992 regressou à Circunscrição Florestal do Porto, onde fez trabalho relevante, nomeadamente com um estudo no âmbito do castanheiro e a resistência à doença da tinta. Em Novembro de 2001 o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas atribuiu-lhe a medalha de Honra da Agricultura, por trabalhos prestados à sua causa. Presentemente, na situação de reformado, passa os dias, entre a cidade do Porto e Vila Praia de Âncora, onde deve ser o seu veraneante mais antigo, já que frequenta aquela praia desde que nasceu, ou seja, bem no alto dos seus 94 anos de idade.

Escreveu, entre outros, os seguintes estudos: em 1958, “Os Carvalhais da Serra da Peneda, estudo fitossociológico”; em 1960, “Alguns aspectos da fitossociologia aplicada à silvicultura”; em 1968, “Primeiros resultados de ensaios de fertilização mineral de fundo em pastagens artificiais de montanha”; em 1977 “Exploração florestal pelo sistema Forwarding”. Por volta de 1992, “Castanheiros resistentes à Doença da Tinta reproduzidos no CENASEF.

Há alguns anos, o eng. Renato Barreto ofereceu-me, entre outros, o estudo *Os Carvalhais da Serra da Peneda*,

com a seguinte nota pessoal: “Esta publicação resume o muito trabalho de campo (prospecções na Serra da Peneda percorrida palmo a palmo, com colheita da quase totalidade das plantas, sua identificação, com estudo dos solos e sua análise laboratorial), de laboratórios e consulta bibliográfica para a realização do Relatório Final do Curso, que foi classificada com 19 valores...”.

Recuemos, então aos anos 50 do século passado, pela pena de Renato Dantas Barreto.

A Serra da Peneda – Descrição geral da serra

Na região mais setentrional do nosso país, entre os rios Minho e Lima, ergue-se uma importante zona de relevo constituída pela Serra da Peneda, a norte, e pela Serra do Soajo, a sul.

Consideramos a Serra da Peneda (cujos limites tantas vezes têm sido discutidos) delimitada a norte pelo vale do rio Minho; a leste, os rios Trancoso e Laboreiro, separam-na das montanhas espanholas, havendo entre estes rios e entre a Serra de Castro Laboreiro e a espanhola Sierra de Laboreiro, raia seca; a sul e sudoeste confina com a Serra do Soajo, da qual a separam os rios Vez, Cabril, da Veiga e da Saramagueira; a oeste, liga-se ao Extremo, à Serra da Boalhosa.

Estruturalmente, a Serra pode dizer-se constituída por três linhas de alturas que saem do planalto de Lamas de Mouro; uma, com direcção norte-sul, vai até Mistura das Águas; outra prolonga-se para sudoeste até Prado Mó, perto de Tibo; e a terceira avança para oeste-sudoeste até ao Extremo. Porém, contrafortes notáveis, como a Serra de Parnidelo, a norte do planalto de Lamas de Mouro, a Serra de Castro Laboreiro a leste, a da Gavieira a sudoeste e as de Anta e da Cumieira a oeste e noroeste, devem ainda mencionar-se.

As maiores altitudes encontram-se no Outeiro Alvo (1.314m), em Giestoso (1.337m) e no Pedrinho (1373m).

“Serra mãe de rios”, como diz Castro Caldas (1943), é a Serra da Peneda sulcada por numerosos ribeiros, regatos e torrentes que nela têm origem e que correm ou se despenham em corgas (por corga entende-se tanto o regato quase sempre temporário, como a linha de talvegue e abas circunvizinhas) apertadas e profundas.

Nela nascem os rios Trancoso e Mouro, afluentes do Minho, e o Vez que vai desaguar ao Lima.

Os ribeiros mais importantes recebem, habitualmente, os nomes dos lugares que atravessam. São dignos de menção os da Gavieira e da Peneda que se juntam formando o Rio da Saramagueira que, por sua vez, conflui, na mistura das Águas, com o Laboreiro, dando origem ao Rio da Várzea, afluente do Lima.

Faz parte dos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez e Monção. A sua maior superfície cabe ao concelho de Melgaço, pertencendo a Monção a área mais desabitada.



TASQUINHA DA PORTELA

Tel.: 968 825 682

MELGAÇO

PORTELA, PADERNE

SC Melgacense regressa à 1ª Divisão e reforça plantel com nove contratações

Época começa a 4 de Outubro sem público nas bancadas... mas com transmissão online

João Martinho

A época desportiva 2020/21 do campeonato distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC) dá o pontapé de saída a 4 de Outubro e SC Melgacense estreia-se no regresso à 1ª Divisão com um jogo em casa frente à AD Ponte da Barca.

Repota a justiça e as contas da tabela, a época que agora inicia vem com um 'kit' especial de protecção. Não é por aqui que se apanha Covid-19, senão vejamos: Não é permitida ainda a presença de público nas bancadas, o que obriga os clubes a procurarem soluções para transmissão dos jogos via redes sociais ou outras plataformas de *streaming* para fazer chegar o espectáculo aos adeptos.

A AFVC comunicou, em decisão tomada com acordo dos clubes e "de modo a atenuar os efeitos de possíveis adiamentos provocados pela Covid-19", a divisão dos clubes em duas Séries. Assim, a equipa sénior do SC Melgacense vai integrar a Série A da 1ª Divisão Distrital na primeira fase da época. Nesta fase, o clube de Melgaço disputará os primeiros lugares da sua série com nove das dezoito equipas que competem na 1ª Divisão, entre elas as equipas vizinhas do Desportivo de Monção e o SC Valenciano.

Os três primeiros classificados de cada Série disputarão na 2ª Fase o apuramento de campeão e subida e os três últimos competirão na segunda fase a fuga à descida de divisão. O 4º, 5º e 6º classificados de cada Série disputarão uma Taça, juntamente com os clubes da 2ª Divisão.

O SC Melgacense, já com o plantel fechado, revê os feitos do passado e prepara os trunfos para voltar a ficar bem no relvado. Apresenta-se a jogo com um plantel de 22 jogadores, entre eles 13 renovações e 9 contratações.

Para nos falar do propósito para a época que agora se inicia falamos com Paulo Almeida, o treinador.

A Voz de Melgaço (AVM) – Satisfeito com o trabalho feito até ao momento da interrupção da época desportiva transacta?

Paulo Almeida (PA) – Se dissesse que não estava satisfeito, estaria a mentir. Quando o director desportivo, Leiva Moraes, me convidou para treinar o Melgacense, procurei inteirar-me da realidade do clube enquanto organização e equipa de futebol. Na altura, senti (e acabei por confirmar) que em termos de organização, o clube estava no bom caminho. Desportivamente falando, senti que era urgente voltar a conquistar o respeito

dos adversários. Com muito trabalho e sacrifício fomos inculcando aos jogadores alguns valores que defendemos e que nos iriam ajudar no rendimento. Acho que estamos no bom caminho...

AVM – Há uma série de contratações (9). Estas chegadas foram também escolha sua? É um aperfeiçoamento do plantel nos sectores que eventualmente poderiam estar mais fragilizados?

PA – As renovações com grande parte do plantel são a prova de que o trabalho na época passada estava a ser bem feito e uma prova inequívoca de que acredito e confio neles. Naturalmente que, nas mudanças de épocas, existem entradas e saídas nos plantéis e no nosso caso não foge à regra. Escolhemos os jogadores que queríamos e que muito apreciamos e, estamos convictos, de que estas entradas irão criar uma sinergia muito positiva em todo o grupo de trabalho.

AVM – Sente que a estabilização e novo impulso desportivo do plantel sénior merece agora uma redobrada atenção dos melgacenses, num período atípico em que não é permitido público nas bancadas?

PA – Sinceramente, mesmo com esta contrariedade da não presença de público nos estádios, que é transversal a todos os clubes, sinto que os nossos adeptos continuam com a equipa e estão expectantes para a nova época.

AVM – Expectativas para a época 2020/2021?

PA – Vamos procurar dar continuidade ao trabalho realizado, sempre

com grande sentido de responsabilidade e com os pés bem assentes no chão no que diz respeito àquilo que foi o propósito que me trouxe até aqui: tentar ajudar os jogadores a crescer e credibilizar o clube, dentro da minha competência enquanto técnico. Depois, é desfrutar de cada treino e de cada jogo à procura do melhor resultado possível. Certamente, iremos ter jogos bons e outros menos bons, mas isso faz parte do futebol.

DCAL | DIREÇÃO-GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA PARA EFEITOS DE EXPROPRIAÇÃO, COM CARÁTER DE URGÊNCIA, DA PARCELA NECESSÁRIA À EXECUÇÃO DA OBRA «ALARGAMENTO DO CAMINHO DO VIDOIRO» – MUNICÍPIO DE MELGAÇO

EDITAL

Nos termos e para os efeitos previstos na parte final do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 17.º do Código das Expropriações (Lei n.º 168/99, de 18 de setembro), ficam notificados os proprietários e demais interessados de que o Secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local, por despacho de 22 de junho de 2020, a pedido da Câmara Municipal de Melgaço, declarou a utilidade pública urgente da expropriação da parcela a seguir identificada:

N.º parcela	Proprietário(s)	Outros interessados	Área (m²)	Matriz da União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão		N.º da descrição do registo predial
				Rústico	Urbano	
1	Maria Julieta Rodrigues Fernandes c.c. Albertino Fernandes		23,4		9688	798

A expropriação destina-se à execução da obra "Alargamento do Caminho do Videiro".

Aquele despacho foi publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 141, de 22 de julho de 2020, através da Declaração (extrato) n.º 61/2020.

DIREÇÃO-GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS
(28/08/2020)

A Diretora-Geral,


Sónia Ramalinho

DCAL | Rua Tenente Espanca, n.º 22 1050-223 Lisboa
Tel.: 213 133 000 Fax: 213 528 177 www.portalautarquico.gov.pt E-mail: comunicacoes@dpal.gov.pt



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Vendem-se
Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

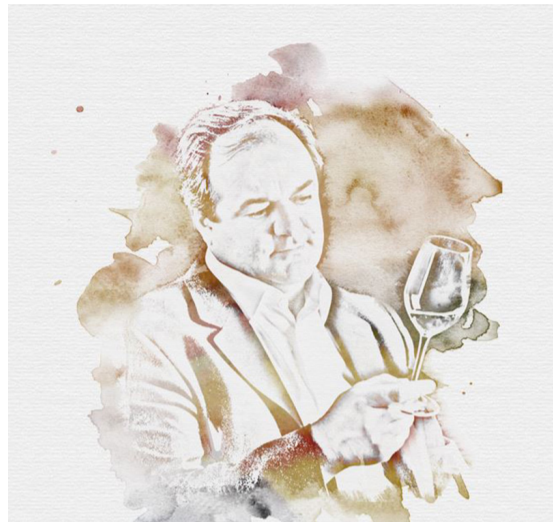
Contactos:
251 414 973 / 969623094

Anselmo Mendes eleito presidente da APA

Nova gestão defende criação de Denominação de Origem para o Alvarinho

João Martinho

Anselmo Mendes é o novo presidente da Associação de Produtores de Alvarinho (APA) de Monção e Melgaço para o triénio 2020/2022. Da equipa directiva, presidida pelo reconhecido enólogo e produtor monçanense, faz parte também o produtor melgacense Paulo Rodrigues, da Quinta do Regueiro.



Joana Santiago, produtora da Quinta de Santiago, integra também o elenco directivo e é a primeira vez que este órgão integra um elemento feminino. A eleição para a associação de produtores decorreu a 22 de Julho e a equipa proposta por Anselmo Mendes colheu unanimidade dos sócios que participaram no sufrágio.

“Um dos objectivos da nova direcção passa pela criação de uma Denominação de Origem (DO) para o Alvarinho, dentro da região dos vinhos verdes. É um objectivo que poderá demorar dois a três anos, para podermos criar uma sub-região ainda com maior excelência”, avançou Anselmo Mendes à agência Lusa, no final de Julho.

Anselmo Mendes quer lançar também a primeira pedra para um projecto, a concretizar nos próximos cinco anos, que visa “fazer a caracterização da região, criando

uma “biblioteca” que “mostrará, de forma científica, a razão da diferenciação da sub-região Monção e Melgaço”.

“Queremos identificar as quintas que existem ao longo do vale do Minho, na sub-região Monção e Melgaço, para fazer uma zonagem vínica do território e criar uma biblioteca para a abrir à comunidade, aos jornalistas nacionais e internacionais da especialidade e aos produtores para se perceber que dentro de uma microrregião ainda há diferenciação”, explicou, em declarações à Lusa.

Segundo Anselmo Mendes, o acordo que alarga, em 2021, a produção de Alvarinho a outras zonas do país, “fez crescer as vendas e a notoriedade do vinho” que se produz na sub-região, mas defendeu que “ainda há espaço para fazer mais”.

Em 2015, a produção de Alvarinho foi alargada a ou-

tras zonas do país, fora dos dois concelhos do distrito de Viana do Castelo em resultado de um acordo alcançado pelo Grupo de Trabalho do Alvarinho (GTA), constituído pelo anterior Governo PSD/CDS e liderado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), defensora do uso da denominação Alvarinho aos 47 municípios que a integram.

A portaria (n.º152/2015), que permite liberalizar o uso da denominação Alvarinho na região dos vinhos verdes, estabeleceu que a exclusividade de Monção e Melgaço na produção de Vinho Verde Alvarinho se manteria até 2021.

O acordo foi aceite pelo município de Monção. Os produtores de Melgaço, accionistas da empresa Quintas de Melgaço, cuja maioria do capital é detido pela autarquia, contestam o acordo, considerando que “prejudica” a sub-região.

Clínica OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!

Shiatsu para a Ansiedade e Depressão

Com a situação pandémica em que vivemos tem-se vindo a manifestar um surgimento de novos casos de tensão nervosa e ansiedade, o que leva muitas vezes a outras patologias, como a hipertensão e a gastrite crónica.

O Shiatsu tem sido um êxito na terapêutica de estados de ansiedade e depressão. O objectivo do tratamento é sempre equilibrar o organismo. São aplicadas técnicas para diminuir a excitabilidade celular, reduzindo a taquicardia (“quando o coração dispara”), normalizando a respiração e a tensão arterial, evitando assim as crises de ansiedade. São também trabalhados pontos específicos para melhorar o estado anímico. Uma especialidade que se adapta às suas necessidades.



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

OSTEOPATIA
Dra. Cátia Rocha

ORTOPEDIA
Dr. José Teixeira

PSICOLOGIA
Dra. Vanesa Alvarez

SHIATSU
Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272



A origem do topónimo PADERNE (Melgaço)

A origem do topónimo “Paderne” não é consensual. Durante muitos anos, vários autores relacionaram o nome desta freguesia melgacense com D. Paterna. Contudo, há décadas, o Padre Bernardo Pintor desmente essa análise e defende que D. Paterna nada tem a ver com a origem do topónimo: “Dizem os escritores de antiguidades que este mosteiro foi fundado por uma D. Paterna, viúva de certo conde de Tui chamado Hermenegildo, pais da abadessa D. Elvira que recebeu do nosso primeiro Rei a doação do couto de Paderne em recompensa de ter enviado socorro ao Monarca quando cercava o castelo de Laboreiro, minha terra natal. Diz-se que esta D. Paterna, depois da morte do marido, veio fixar residência nesta terra que era herdade sua e resolveu seguir a vida monástica juntamente com algumas filhas e companheiras. Com esse fim mandou edificar uma igreja que estava concluída cerca de 1130 e foi sagrada nesse ano pelo bispo de Tui, D. Paio, que presidiu também à profissão das freiras em 6 de Agosto, dia litúrgico do Divino Salvador a Quem a igreja foi dedicada. Esta D. Paterna morreu em 1140, sucedendo-lhe a referida D. Elvira, sua filha; e a localidade ficou a chamar-se Paderne, que quer dizer terra de Paterna, em memória da ilustre possuidora e fundadora do mosteiro.

Proponho-me demonstrar que anda errado o que se escreve constantemente a respeito das antiguidades de Paderne, porquanto o seu nome é mais antigo do que se diz e designava uma região mais extensa, vem de homem e não de uma mulher, e a abadessa D. Elvira a quem D. Afonso Henriques deu o couto não era filha de qualquer Hermenegildo.

Na segunda metade do século XI, já nos aparece um documento a designar Paderne como terra de nome feito. Em 1071, D. Urraca, filha de D. Fernando Magno, rei de Leão, e irmã de D. Afonso VI, sogro do nosso conde D. Henrique, fez larga doação à Sé de Tui para favorecer a sua restauração após as ruínas causadas pelas incursões dos inimigos da Fé. Nessa doação, inclui-se: «De Monasterio Sancti Pelagii de Paderni medietatem, quomodo est per gyrum cum Villa quae vocatur Prado, quomodo dividitur per médium alveum Minei, cum suis piscariis, & cum suis hominibus, & cum omnibus suis».

Vemos, pois, que já existia a terra de Paderne em 1071 com um mosteiro dedicado a Paio. Pode haver quem julgue ser o Mosteiro de S. Salvador de Paderne o mesmo que o antigo S. Paio de Paderne, tendo havido transferência do mosteiro ou mudança do titular, mas tal não sucedeu. Eram dois mosteiros completamente distintos na mesma terra de Paderne, que coexistiram e a cujos territórios correspondem duas freguesias completamente independentes uma da outra através de todos os tempos.

Do mosteiro de S. Paio, que deve ser mais antigo, poucas notícias nos restam. Vimos que a infanta D. Urraca deu



metade à Sé de Tui em 1071. Em 1118 D. Onega Fernandes fez à Sé de Tui «kartam donationis de quarta parte ecclesie Sancti Pelagii de Paterne», em reparação pelo sacrilégio do seu filho Paio Dias que não respeitou o lugar sagrado matando um homem na igreja de S. Tiago de Penso. Em 1125 D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, confirmou à Sé de Tui a antiga doação ou testamentum Regis Teodomiri em que se inclui «Ecclesiam Sancti Pelagii de Paterni», cedendo-lhe, naturalmente, a quarta parte restante. (...)

Temos ainda notícias do mosteiro de S. Paio no ano de 1156. A diocese de Tui abrangia em Portugal o entre Minho e Lima. No sobredito ano o bispo D. Isidoro e os cônegos da sua Sé fizeram entre si partilha dos rendimentos eclesiásticos, e na meação dos cônegos ficou «Ultra Mineum in Valadares Monasterium S. Pelagii de Paterni cum omnibus Ecclesiis & pertinentiis suis».

Até quando S. Paio de Paderne foi mosteiro, não sei. É preciso conhecer-se bem a engrenagem antiga dos mosteiros para se saber quanto a sua vida dependia dos caprichos de seus herdeiros e de quantos deles se amparavam.

Perdura ainda a freguesia de S. Paio que oficialmente não tem outro nome. Muitos lhe chamam de Melgaço, em contraposição a Santa Maria da Porta da Vila de Melgaço, sendo assim nomeada também em documentos, mas o povo das redondezas ainda lhe chama S. Paio de Paderne. A sua igreja, distante da igreja da vila quase três quilómetros, dista menos de um da do Salvador de Paderne.

Convém lembrar que, embora as divisões civis e eclesiásticas se tenham acompanhado, nem sempre se têm correspondido.

Paderne estava na Terra de Valadares, concelho extinto há uns cem anos, que no eclesiástico fora um arceidiago com assento na Sé de Tui. Dentro do julgado de Valadares, obedecendo a razões históricas que seria longo expor, for-

mou-se o concelho de Melgaço com fortaleza construída, se não restaurada, por D. Afonso Henriques e foral outorgado pelo mesmo Rei. O perímetro atribuído a Melgaço, que não está demarcado no documento, mas deve ter seus fundamentos na étnica e tradição, abrangeu o território de S. Paio de Paderne e ainda do território de S. Salvador de Paderne o que estava fora dos limites consignados na carta de couto outorgada à abadessa D. Elvira em 1141. De S. Paio de Paderne desmembraram-se duas pequenas freguesias: uma é do Prado cujo germe nos aparece já na doação de D. Urraca em 1071, e a outra é Remoães. A igreja de S. Paio, que só vi uma vez em estudante e cuja traça ao tempo não fixei, era sui generis. Tinha duas naves, uma das quais mais alta e mais larga, separadas por arcarias longitudinais cada uma com seu altar-mor e sua parte principal de estilo românico com arquivoltas. Dizia-se no povo que a nave menor era a antiga paroquial de Prado.

Por acanhada e insuficiente para a vida da paróquia, foi reconstruída pelo falecido P.e Raimundo Prieto, seu último Abade colado já adentro da República, que inconscientemente praticou um crime de lesa-arte, mas teve o bom gosto de conservar um dos pórticos da frente e o melhor de seus altares de estilo renascença.

Que o nome de Paderne vem de um homem e não de uma mulher prova-se nas referências documentais já citadas. Grande parte dos toponímicos vem do nome em genitivo do antigo possuidor. Se o nome de Paderne viesse de uma D. Paterna, os documentos deveriam apresentar esse nome em feminino, que seria Paternae em escrita correcta ou Paterne em grafia menos erudita. Que observamos, porém? Todas as citações de Paderne em documentos conhecidos dos séculos XI a XIII apresentam-nos a palavra terminada em i, portanto genitivo do masculino Paternus, o que nos indica ter sido esta região propriedade de qualquer D. Paterno cuja identificação não poderemos conseguir.

Analisemos ainda a tradição que nos diz ser a abadessa D. Elvira filha de D. Paterna viúva do conde de Tui D. Hermenegildo que alguns dizem ser também conde do Porto.

Quanto ao Porto, nos princípios do século XII, era conde de Portucale o nosso D. Henrique, marido de D. Teresa, e, quanto a Tui, também não encontro na História qualquer conde ou fidalgo preponderante com o nome de Hermenegildo. Se recuarmos, porém, dois séculos na História, vamos encontrar diversos condes com esse nome. Um é de facto conde de Tui e de Portucale, achegado à corte real, avô de S. Rosendo de Celanova.

Assistiu em 900 a um concílio em Oviedo juntamente com seu filho Árias, conde de Emínio, e ainda vivia em 914. Outro, neto deste, é D. Hermenegildo Gonçalves, casado com a célebre Mumadona de Guimarães, que faleceu cerca de 950. Um terceiro, contemporâneo deste último, é D. Hermenegildo Aloítis casado com D. Paterna, pais de D. Sisnando, bispo de Iria e S. Tiago de Compostela em cuja diocese fundaram ou pelo menos restauraram o mosteiro de Sobrado que dotaram em 952. Este mosteiro, primitivamente dedicado ao Divino Salvador, era dúplice, com alojamentos para monges de um e de outro sexo. Era estilo da época. Neste mosteiro serviram a Deus os dois fidalgos e seus filhos, o bispo D. Sisnando e o duque (?) D. Rodrigo Mendes casado com D. Elvira Aloítis que foi abadessa do mosteiro.

De também o mosteiro de Paderne ser dúplice nos seus princípios, ser dedicado ao divino Salvador e ter à sua frente em 1141 a abadessa D. Elvira, deveu surgir, em época posterior, a confusão de fazer esta dita abadessa filha de D. Hermenegildo e D. Paterna.

Que D. Elvira, abadessa de Paderne em 1141, não era filha de qualquer Hermenegildo, bem o demonstra o seu apelido patronímico expresso no documento régio que lhe chama Dona Ilvira Sarrazeni. Este apelido Sarrazeni indica-nos que o pai da abadessa Elvira se chamava Sarraceno ou Sarrazim, nome frequente naquele tempo.”

Extraído de:

PINTOR, P. Manuel António Bernardo (2005) - Obra Histórica I - Edição Rotary Club de Monção.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

**AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO**

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA
MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



**Agência Funerária
ORQUÍDEA**

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Lojas Pop-Up tornam Melgaço o melhor exemplo europeu de ressurgimento da dinâmica comercial e continua a receber propostas

Espaço da antiga pastelaria Solar XXI volta ao activo com novo conceito

João Martinho



O fenómeno das lojas Pop-Up e a solidez dos negócios que avançam pelos seu próprios meios para lá do período de teste no âmbito do projecto URBACT estão a tornar Melgaço um exemplo de aluno que supera o professor.

O concelho raiano é a única localidade portuguesa integrante do projecto europeu URBACT "Re-grow City", que tem a cidade alemã de Altena como exemplo de boas práticas de revitalização do comércio local. Os números, como veremos, estão a tornar Melgaço o mais bem sucedido exemplo de um projecto que tem várias cidades da Europa como tubo de ensaio.

São já oito os espaços comerciais afectos ao projecto, cinco deles ocupados e em pleno funcionamento. Três dos negócios iniciados através do conceito Pop-Up passaram a definitivos na praça melgacense, dois em continuidade no espaço atribuído pela equipa de trabalho do projecto, e já a pagar aluguer, e um terceiro em espaço diferente do atribuído, mas mantendo-se no centro urbano da vila.

A inaugurar para breve será aquele que pode ser maior investimento no âmbito do projecto e cujo empresário que quer usar a rampa de lançamento URBACT para se apresentar ao público: A antiga pastelaria Solar XXI conhecerá em breve um novo negócio, mantendo o mesmo ramo de produção, mas com uma sugestão mais tradicional... e doce.

"É provavelmente a loja de maior investimento que vamos ter no programa", assegura José António Lopes, arquitecto e coordenador do programa URBACT em Melgaço, confirmando a vontade "incubadora de negócios" que o projecto tem espelhado e as ideias que tornaram o projecto de Melgaço diferenciador.

"O nosso objectivo declarado à Europa era duas lojas até ao final de 2020. Onde já foram as duas lojas! No final de 2019 já tínhamos cinco. Os parceiros de Itália

tinham como objectivo uma... Podíamos chegar ao final de 2020 com tudo arrumado e fechar o programa, mas temos de aguentar mais seis meses. Não vamos parar, se chegarmos com doze lojas ao fim do processo melhor, quero é que Melgaço beneficie disso. Quanto ao compromisso já estamos na desportiva", concretizou.

O conceito de loja-âncora – anteriormente na antiga 'loja do Sr Hilário' e agora nas instalações da Agência Rumo – também foi uma estreia do projecto melgacense para acolher os pequenos negócios que não justifiquem a instalação em loja de rua.

"Esta ideia de um espaço comum, de uso franco pela comunidade, dedicado ao programa de reanimação urbana como este é um conceito que eles nunca tinham pensado e que vão adoptar", notou o arquitecto.

Diferenciador foi também o conceito de que nem só o comércio estreado merece receber o carinho e as atenções, mas antes envolver os restantes negócios na campanha, como explica o coordenador. "Não é só o novo conceito, os novos negócios que vão começar que precisam de muito mimo, temos de ter atenção ao comércio local instalado, e esses apoiantes beneficiaram de publicidade gratuita nas redes sociais do programa".

Congratulando o trabalho desenvolvido pelo grupo local, mas também a fiabilidade das entidades envolvidas nesta dinâmica e até os parceiros iniciais, José António Lopes considera que os contactos acertados foram "desbloqueadores do receio infundado" que a comunidade poderá ter sentido.

"Só tive um senhorio que abordei e que não recusou, mas pediu para o deixarem pensar melhor na proposta. No entanto, a intensidade dos contactos que estávamos a desenvolver era tal que até descurei aquele e passei para outro".

A garantia de segurança pela conservação das instalações cedidas a custo zero para os novos negócios é

firmada pela autarquia, comprometendo-se às despesas de preparação dos espaços para o negócio a instalar.

"O garante do bom estado de conservação da propriedade é a Câmara Municipal. O proprietário faz o contrato de comodato com a Câmara, ou seja, em última análise é a câmara que responde. Isso fica escrito no contrato de comodato [entre a Câmara e o proprietário da loja] e ainda lhe damos outro conforto: Qualquer obra que seja preciso fazer, nós asseguramos, a pessoa não tem qualquer custo com isso. Entregamos ainda melhor do que estava, mas tem de haver sempre um empenho pessoal do Presidente e da Câmara senão isto não funciona, mas o ULG [acrónimo de Urbact Local Group, ou Grupo Local Urbact, em português] contou muito para isso também", reiterou o coordenador.

URBACT para a Habitação: "Há interesse, mas poderá ter um grupo de problemas maior"

Até ao final de Junho, e mesmo já com saldo largamente positivo em relação aos mínimos propostos, o projecto Pop Up não poderá ser duplicado, mas o coordenador não quer perder esta "boa experiência de governância" partilhadas entre a autarquia, o grupo local de trabalho e a comunidade.

A Câmara Municipal manifestou diversas vezes a vontade de encetar um projecto de dinamização do mercado da habitação no concelho e o programa europeu URBACT pode ser uma alavanca para o efeito.

"Há vontade e temos que abordar depois de Junho", reforça o coordenador, considerando no entanto que, mesmo que o apoio desta ferramenta não se concretize, a ideia poderá ser executada "fora do URBACT". "Estamos a tentar perceber se há chapéu institucional para ele, mas mesmo que não haja, julgo que é vontade da câmara pensar seriamente essa possibilidade", anunciou José António Lopes.

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

"Da Costa Congelados, até ao seu prato"

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

RESTAURANTE
SÃO BENTO
LEONEL ARMANDINO PEREIRA

T. 965 889 986 | 938 472 141
Branda São Bento do Cando
Gavieira | Arcos de Valdevez

Terão os soldados de Décimo Júnio Bruto acampado no planalto de Castro Laboreiro?

Respostas previstas para início de 2021

João Martinho



Desde 2006 que João Fonte procura, sobretudo no alto das serras do Norte de Portugal e da Galiza, vestígios da presença das legiões romanas por cá.

O arqueólogo, investigador Pós-Doc na Universidade de Exeter (Reino Unido) e do colectivo de investigadores romanarmy.eu, passou os últimos doze anos a estudar a geografia do Alto Minho e da Galiza através de técnicas de detecção remota, como a tecnologia LiDAR, fotografia aérea e imagens de satélite. As pesquisas deram-lhe resultados e motivos para, por fim, vir ao terreno recolher provas.

João Fonte passou o último mês de Agosto entre o Alto da Pedrada (Soajo, Arcos de Valdevez) e a Lomba do Mouro (Portela do Pau), no planalto de Castro Laboreiro para recolher dados que lhe permitam dar respostas às perguntas que foi colocando ao longo da investigação. O projecto Finisterrae, liderado pelo arqueólogo e financiado pela Comissão Europeia através de bolsa de investigação do Fundo Marie Curie.

E a pergunta que se coloca em é se os amuralhados que as pesquisas não invasivas feitas até ao momento descobriram são referentes à primeira incursão das legiões romanas entre o rio Lima e o Minho. Terá o amuralhado de 25 hectares, existente na Lomba do Mouro, sido acampamento temporário para os soldados de Décimo Júnio Bruto, no século I antes de Cristo?

“Um dos grandes objectivos é o estudo da presença militar romana e a interacção dos militares com as sociedades indígenas do Norte de Portugal e Sul da Galiza, que era o que me interessava para o projecto, mas depois acabou por se estender às Astúrias e Castilla e Leon. **Nos últimos anos identificamos uma boa dezena de sítios arqueológicos, muitos deles relacionados com a presença militar romana**”, começa por explicar o arqueólogo num dos últimos dias da quinzena de escavações no planalto castrejo.

Aqui perto, em Chaira de Maza, na Lobeira, Galiza, há outro de grandes dimensões. Do lado português, e face às escavações recentes em Arcos de Valdevez e Melgaço, os vestígios arqueológicos podem diferir. **João Fonte considera que o acampamento temporário do Alto da Pedrada datará de “finais do século I antes**



de Cristo”, enquanto que o amuralhado da Lomba do Mouro “poderá ser de um tempo diferente, anterior a esse”.

“É um acampamento de 25 hectares, limitado por duas linhas defensivas. Fizemos três sondagens em diversas zonas das linhas defensivas e pudemos documentá-las muito bem, da forma como foram construídas. Fizemos alguma prospecção no interior, também para tentar recuperar alguns elementos de cultura material, mas ainda é cedo para avançar com certezas”, explicou o arqueólogo.

Ainda sem as datas, apenas com o conhecimento da geografia e os dados históricos que perduraram no tempo, João Fonte admite a possibilidade de ter sido a primeira incursão no terreno após a passagem do Lima. “Podemos especular um pouco e pensar numa possível passagem das legiões comandadas por Décimo Júnio Bruto, que sabemos pelas, fontes latinas, que cruzou o rio Lima (Lethes, o Rio do Esquecimento) e chegou até ao Minho”.

“São sítios claramente temporários e foram construídos num curto espaço de tempo, numa metodologia sistemática. Sendo temporária, a construção só faz sentido ter sido feita por um grande número de homens, o que é bastante compatível com um grande número de soldados romanos”, explica ainda o arqueólogo, reforçando a hipótese de este acampamento ter sido albergue de uma legião entre 10 a 14 mil soldados.

“O objectivo não era ficar”, assegura João Fonte. A área em estudo, com duas linhas de muralha – a parede interior teria dois metros e vinte e a parede exterior de um metro e vinte, mais o sistema de pedra fincada, que terá servido para criar obstáculo natural aos invasores ou colocar paus ao longo desta segunda linha defensiva – reforçam a hipótese da primeira visita ao território galaico.

“Se realmente este foi o primeiro momento de incursão militar, temos de pensar que os soldados romanos estão a entrar num território desconhecido, não sabemos o que os esperava aqui. Aliás os próprios galaicos tinham fama de serem rebeldes, as fontes latinas falam disso. Eram considerados quase bandoleiros, então es-



tavam a entrar em território onde habitavam pessoas que tinham uma má fama, quase”, sugere o arqueólogo.

Para que estas hipóteses sejam definitivamente escritas na história do Alto Minho e de Melgaço enquanto território com o maior acampamento militar da região ainda falta um processo que pode demorar alguns meses.

No último dia, antes de tapar novamente as sondagens, foi feita uma recolha de amostras junto às pedras, para tentar datar por radiocarbono e luminescência a construção da muralha, o que poderá só ter respostas no início de 2021. Até lá, tudo fica como dantes, à excepção do estudo e georreferenciação dos locais.

“Todas as sondagens que foram abertas vão ser tapadas. Aquilo que se vê no momento é os taludes da muralha e as pedras fincadas. A muralha escavada por nós vai ser coberta com geotêxtil e com terra, para garantir a própria segurança da muralha e não seja destruída enquanto não se pensar num projecto de valorização do sítio”, explicou João Fonte.

Se os resultados confirmarem todo o cenário que a história e fontes latinas sugerem, “é algo único e importante para esta região, porque é claramente um elemento diferenciador. É o maior em toda esta zona e poderá ser até o mais antigo”.

Esta intervenção liderada por João Fonte, em colaboração com a ERA Arqueologia e apoiada entre a Câmara Municipal de Melgaço, o ICNF e o fundo ambiental do Ministério do Ambiente – além do próprio autofinanciamento da bolsa do investigador – é estritamente científica e não pretende criar condições de visitação.

A efectivar-se a relevância histórica e interesse turístico deste vestígio das incursões romanas no território galaico, a preparação de nova intervenção dependerá de maior investimento e mais especialistas no terreno.

“Neste momento apenas temos acordada esta intervenção, com objectivo prioritariamente científico de validar e datar este sítio. Há aqui ainda muitas perguntas que temos de responder, mas se se quiser pensar num projecto de valorização tem de envolver uma equipa interdisciplinar e envolver, até para as muralhas, uma equipa de conservação e restauro”, indicou João Fonte.



Cartório Notarial de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é **cnmelgaco@gmail.com**.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437

rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437

malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

A Verdade é um caminho de luz!..

Helena Matos

A gente, por vezes, perde-se sem saber como nem porquê.

A tristeza, sem se anunciar, aparece e magoa. Traz dor à voz e ao sentimento. Põe a nu a fragilidade que nos acompanha.

A lágrima faz seu caminho sem pedir licença. Traz um sabor a mar salgado e revoltado. É o desespero que se faz sentir.

De um momento para outro não somos nada. E tudo nos consome.

Coragem é a palavra de ordem. Não estás só. Levanta a cabeça. Engole o sofrimento e faz-te à vida. Contorna os obstáculos e segue teu rumo.

É maravilhoso viver e dar vida a quem nos rodeia.

Talvez, sem dares conta, me tenhas aberto algumas janelas que teimavam em permanecer fechadas!..

Quanta beleza e emoção numa luzerna tênue mas aconchegante cuja chama é desencadeada por palavras e acções!..

Andar meio século e tentar reter para sempre o ninho onde fomos felizes quando nascemos e crescemos é um compromisso de Família. É grato sentir o pulsar de momentos vividos com os nossos.

Respeito esse silêncio afectuoso que irradia paz e benevolência. Podemos caminhar passo a passo, sem pressas e constrangimentos. Afinal há coisas que precisam de seu próprio espaço e tempo.

Aquele momento do encontro, ou reencontro, tor-

na a passada mais firme e o abraço mais caloroso. Ser simples, humilde e hospitaleiro enriquece tanto quem dá como quem recebe.

Chegados a meio do caminho carregamos o peso das dúvidas e a leveza do dever cumprido. O cansaço faz parte da jornada mas não pode condicionar e levar à desistência. Paramos então e recarregamos "baterias".

E quando a gente, depois da tempestade passar, vê que vale a pena sermos postos à prova, para sabermos de que massa somos feitos?!... Nessa hora temos que agradecer e caminhar.

O caminho faz-se melhor quando acompanhados. E uma verdade nunca vem só!..

Chá de marmeleiro faz bem à saúde

Teresa Tábuas

Já estamos no Outono e é esta a época em que, tradicionalmente, o marmelo é consumido em Portugal. Pela sua versatilidade e riqueza nutricional, este fruto é das poucas frutas comestíveis que não é consumida crua, pois tem uma polpa bastante dura e áspera, com gosto amargo. É consumido, geralmente, assado ou cozido, e ainda utilizado na doçaria para preparação de xaropes, geleias, compotas e marmeladas. É graças a este fruto que temos a oportunidade de apreciar a bela marmelada, uma iguaria muito portuguesa, e a geleia que é feita a partir das cascas e sementes do fruto.

O marmelo é arredondado, de cor amarelada ou esverdeada, que se assemelha à pera, normalmente medindo de 10 a 12 cm. O marmeleiro, que teve sua origem nas regiões da Ásia menor e sudeste da Europa, é uma árvore que dá flores brancas, rosas ou amareladas, possui o tronco tortuoso e áspero e chega a atingir 4 metros de altura.

O cultivo do marmeleiro em Portugal não é dos mais expressivos. Esta planta surge, muitas vezes **propriedades medicinais**, espontaneamente, nas bermas dos caminhos ou em terrenos agrícolas abandonados, sendo destas plantas que é feita a colheita do fruto, sobretudo no que respeita ao autoconsumo em muitas zonas rurais. Este tipo de fruto, não necessita de tratamentos e por isso podemos chamá-los de agricultura biológica. As variedades cultivadas são geralmente de melhor qualidade, sendo os frutos menos adstringentes e mais doces.

Este fruto possui diversas vantagens, uma vez que é rico em vitamina A, C, do complexo B e E, ácido málico, pectinas, minerais, como o potássio, ferro e cobre. Os marmelos possuem, pelo que se ingerem para tratar doenças relacionadas com o aparelho digestivo. São áspersos, digestivos, expetorantes e estimulantes.

Por ter vitamina C, propriedades antissépticas, an-

tiespasmódicas e calmantes, o marmelo é indicado para tratar dores de garganta, aftas e outras inflamações. Para potencializar este tratamento, deve utilizar-se a folha de marmeleiro, para fazer a infusão. Neste caso, o chá de marmeleiro não se refere a apanhar umas pauladas, expressão muito usada aí pelo Norte.

Devido ao seu elevado teor em pectinas, taninos e mucilagens, o marmelo, preferencialmente cozinhado, possui uma eficaz ação antidiarreica. O sumo e os derivados do marmelo apresentam propriedades antimicrobianas, inibindo o desenvolvimento de esporos de bactérias.



Respigando de "O Vinhateiro" n° 132, 133 e 134

Chaviães = 200 euros para obras + 300,00€ (n° 134)
Cristóval = 330,00 euros para santa Bárbara

Gave = Capela da Senhora da Guia = 543,35 €; Corvão = 500,00€ ; 195,00€ (n° 134) + 104,45. e + 100,00 para reparação dos inos.

Paderne = Ofertório de 9/08 em São Roque =

313,15€; Ofertório de 17/08 = 136,40€; São Silvestre 23/08 = 277,00€; Esmolas a São Silvestre = 42,00€.

Parada do Monte = Capela do Mourim, ofertas para obras = 440,00€. +200,00€ (134) Porta do coro foi oferecida.

Penso = Ofertório da missa de São Bartolomeu = 369,30€

Prado = Ofertas para obras na Igreja = 685,00€ + 350,00 (n° 134)

Vila = Lampadário da Matriz = 427,06€; Ofertas para a Senhora de Fátima = 254,41€

Cristóval = Capela do Facho = 864,00€

Rouças = Ofertas para Santa Rita = 625,00€

Os nossos amigos

Carlos Nuno

Estamos a menos de 3 meses do fim do ano 2020 e ainda há centenas de assinantes com a assinatura por pagar, quer em Portugal quer em França. Há ainda um número considerável de assinantes que devem 2019 e 2020. E há até, no continente, quem deva 3 anos.

Mais uma vez, com toda a paciência e vontade de ajudar e servir, pedimos aos prezados assinantes em atraso que regularizem a situação, porque nós não queremos ferir ninguém suspendendo o envio do jornal. Acreditamos na seriedade da gente da nossa terra.

Já sabem que, em Melgaço, podem pagar em 3 locais: Moisés Costa, agora na Loja Encanto das Flores, abaixo dos Correios uns 40 metros, do lado esquerdo de quem desce; no Superquiosque da Calçada, ao Jacinto; e nos Seguros Generalli, ao Rui Malheiro.

Podem ainda pagar por cheque ou vale postal para a administração

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105 - 4710 - 926 - BRAGA.

Um dos meios mais práticos, sobretudo para quem não vive em Melgaço é por transferência multibanco:

NIB = 0018 0000 28639224 00105, para os residentes no Continente e ilhas.

IBAN = PT50 0018 0000 28639224 00105

BIC / SWIFT = TOTAPTPL, PARA OS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO.

ATENÇÃO - Se o nome que consta no banco de quem faz a transferência não coincidir com o do assinante que recebe o jornal, terão de informar disso mesmo, utilizando o email: jornal.vozmelgaco@gmail.com

AJUDEM A ESCLARECER

Tiago José Barros Fernandes - Mandou 75 euros em 4 de Agosto. Deve ser para pagar assinaturas no estran-

geiro, mas não existe nenhum com esse nome.

Maria Adelaide CS Vilas Boas, mandou 60 euros em 7 de Agosto para pagar assinaturas, mas não há nenhuma assinante com esse nome. Diga por favor para quem se destina.

Elvira Pinto - mandou 20 euros em 7 de Agosto, mas não há nenhum nome igual no arquivo de assinantes do jornal.

André Guerreiro -, mandou 60 euros em 11 de Agosto, mas também não consta esse nome como assinante.

Pedimos encarecidamente um contacto para sabermos em que nome devemos fazer o lançamento de assinatura paga.

Além do email já mencionado acima, podem fazê-lo por telemóvel = 919304195.

As dificuldades para sustentar um jornal de uma pequena e despovoada terra são enormes. Por favor, não as acrescentem, podendo ajudar no esclarecimento e no pagamento atempado da assinatura.

João Esteves é um revoltoso comunista em “Vésperas de Abril”

Actor melgacense assume o centro da trama em série que será emitida pela RTP em 2021

João Martinho



Em “Vésperas de Abril”, João Esteves é Manuel Borges, o protagonista de uma trama que antagoniza pai e filho, colocando-os em lados diferentes da barricada de um golpe que viria a colmatar com a revolução de Abril. O período da história recente do país em que os movimentos revoltosos fervilhavam em segredo tem vindo a ganhar destaque nos mais diversos meios, dos livros à televisão.

Com seis dos dez episódios previstos já gravados, a produção de “Vésperas de Abril” teve de interromper gravações devido à pandemia Covid-19, mas em breve poderá acabar a fórmula que, a cumprir-se as previsões, poderá ser vista na RTP ainda no primeiro semestre de 2021.

O actor melgacense, que recentemente vimos (ainda que de relance) na série “Sul” ou até em “Casa do Cais”, a websérie que fez furor nas plataformas online da RTP, ganhará assim outro destaque e protagonismo – literalmente – na emissão do canal público.

Colocamos algumas questões sobre esta experiência de João Esteves, que poderá ter para breve mais notícias acerca de um projecto audiovisual que terá o Vale do Minho como cenário.

A Voz de Melgaço (AVM) – Quem é e que luta trava a personagem Manuel Borges nesta série?

João Esteves (JE) – Manuel Borges é um jovem estudante de economia que é apanhado, através do seu grupo de amigos, por um golpe de Estado que viria a dar forma ao 25 de Abril de 1974. Acontece que o seu pai, Fernando, é um inspetor da PIDE que começa a investigar um suposto golpe de um grupo de comunistas. É um confronto entre pai e filho em lados opostos, que desafia não só ideologias mas também as próprias ligações familiares.

AVM – Depois de algumas participações especiais em séries RTP, como foi conquistar um papel onde estás no centro da trama principal?

JE – Penso que é sinal da minha evolução como actor e que alguns realizadores e produtores acreditam e confiam no meu trabalho. Foi com enorme satisfação que recebi a notícia, no entanto mantive também os pés na terra. Desempenhar um protagonista, numa trama dramática com uma abordagem

histórica traz-me imensa responsabilidade, pelo que o meu foco foi estudar os acontecimentos, ver documentários, recolher alguns depoimentos dos meus amigos Dr. João Soares, ex-ministro da Cultura, Dr. Fernando Pinto do Amaral, poeta e ex comissário do Plano Nacional de Leitura e o jornalista Fernando Dacosta. Três fervorosos intelectuais e amigos que viveram intensamente o período de transição da ditadura para a democracia e que como todos sabemos familiares e eles próprios sofreram drasticamente com a opressão do Estado Novo. Recriar o ambiente, a tensão, a vontade de nos expressar com a liberdade que hoje em dia nos é permitida. É de certa forma uma homenagem a todos os que sofreram com um Estado fascista que, apesar de mais brando que os restantes da Europa deixou marcas.

AVM – Como chegou até ti, este desafio?

JE – O meu agente pediu-me para fazer uma publicidade de uma loja de informática para a Dinamarca. A produtora da série viu a gravação do anúncio, onde também produzia, e pediu-me para fazer um casting. Fiz duas provas e no dia seguinte ligaram-me a dizer que tinha ficado com o papel. Foi importante para mim,

até porque o outro actor seleccionado para o papel é um actor que admiro e que é visto como o futuro maior actor de texto em Portugal. Escolherem-me a mim deixou-me confiante e com vontade de continuar a evoluir e alcançar mais.

AVM – Tens em mente alguns projectos, também com alguma base histórica e com factos reais, para a região. O que podemos saber já sobre isso e em que ponto estão os trabalhos?

JE – Ainda está um pouco em segredo dos deuses. O que posso dizer é que existe um projecto para desenvolver em parceria com um canal televisivo, o ICA e um município do distrito. Envolve um monumento do Alto Minho onde se passou um acontecimento que ficou na história política do século XX. O projecto já foi debatido com os respectivos intermediários. Estamos neste momento a recolher informações fidedignas da história, escrever o argumento e a delinear a gravação, autorizações necessárias para que o processo possa avançar. Mas em breve, assim que tivermos a autorização do canal para avançar, faremos uma apresentação pública no monumento em questão.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RA O Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

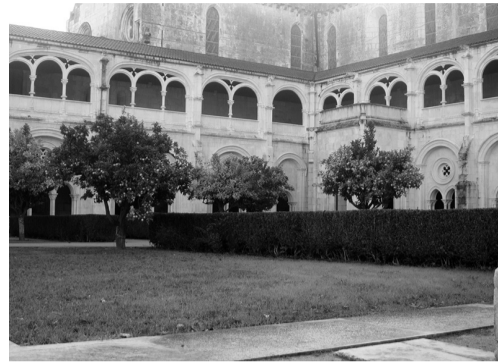
- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Jornadas Europeias do Património 2020

José Rodrigues Lima



LUGARES DE MEMÓRIA

“Ser minhoto é ser celta, castrejo, galaico, pouco lusitano, mais suevo do que visigodo...”

(Eugénio Castro Caldas)

“O homem de Entre Douro e Minho
Calça de pau, veste de linho,
Come pão de passarinho,
Bebe vinho de enforcado,
Trás o encangado,
Foge dele como do diabo.”

(Leite de Vasconcelos – Biblioteca Nacional de Roma – sec. XVIII)

CAMINHOS PATRIMONIAIS

Há caminhos patrimoniais não rompidos, onde sentimos o mítico e conhecemos a história, a arte, e a estrutura antropológica.

Lembrar é fácil para quem tem memória.

Por vezes lemos que “a cultura é tudo aquilo que o homem acrescentou à natureza.”

Numa tentativa de definir o conceito de cultura há quem registe que “é a síntese de toda a atividade humana, tendo os intelectuais e os artistas um papel de vanguarda.”

Orlando Ribeiro, mestre geógrafo, na sua obra “Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico” em conferências, oferece-nos textos de sabedoria dos velhos e das esperanças e anseios dos novos.

“Que au menos tenham sabido guardar a amorosa compreensão da terra e da gente.”

O citado geógrafo sustenta: “Uma região geográfica se caracteriza por uma certa identidade de aspetos comuns a toda ela”, tais como clima, relevo, manto vegetal e animais, e as mesmas marcas da atividade humana. O Minho é uma delas, com o sabor de sua paisagem e atividades, como “experiências somadas desde épocas antigas” em labores contínuos e repetitivos, terem atingido, desde há muito, um equilíbrio entre habitat disperso e uma certa organização de campos e florestas e entre a criação de gado e de pastos e a produção de cereais e vinho. Em qualquer parcela de uma sua paisagem, há uma intrincada espessura e uma longa sedimentação histórica, que importa tentar apreender, embora a sua leitura, muito mais que a de um palimpsesto, seja difícil e obrigue a vastos conhecimentos.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO

O património tem sido objeto de grandes preocupações, sendo de referir Alexandre Herculano e, entre outros, Pedro Barbosa e Jorge Henrique Pais da Silva.

A tríade Ernesto Veiga de Oliveira, Benjamim Pereira e Fernando Galhano escreveram obras onde são estudados aspectos estenográficos e antropológicos, sendo de citar “As construções primitivas em Portugal.”

A produção literária de Leite de Vasconcelos é um tesouro da alma portuguesa.

Um livro precioso é “O Alto Minho” de Carlos Alberto Ferreira de Almeida, que logo na apresentação escreve: “Para saber... passear e ler” diz um aforismo minhoto.

A Direção Geral do Património Cultural e o Centro Nacional de Cultura, e outras instituições públicas têm concretizado missão de relevo, com testemunhos de

restauro e conservação no Alto Minho, bem como os departamentos culturais dos municípios.

Não podemos deixar de referir a acção do estenógrafo José Rosa de Araújo e as suas expressões: “é preciso ter os olhos sem remelas e os ouvidos escabichados.” Depois cruzamos com o que já está escrito, e assim produzimos cultura.

O especialista Jorge Henrique Pais da Silva, no seu livro “Pretérito Presente” sustenta: “que uma teoria da preservação do património histórico-artístico levanta interrogações: “conservar o quê? ; conservar porquê?; conservar para quê? ; conservar como?”

Refere no citado livro: “a paisagem urbana e rural são degradadas mediante a poluição visual de uma publicidade comercial incontrolada ou de uma indisciplina na difusão da propaganda política, a deficiente instalação de cabos aéreos de energia elétrica ou telefónicos, etc – e dispomos de meios para evitar estes e outros inconvenientes.” (J.H.P. – 44, 1975)

CORPUS DOUTRINAL

Segundo Descartes “viajar é conversar com as pessoas de outros tempos.”

Nós acrescentaríamos e com as do nosso tempo.

A Constituição da República Portuguesa, nos princípios fundamentais, art.º 9, alínea e, afirma os grandes objectivos: “Proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correto ordenamento do território”. Por outro lado, no art.º 78, número 2, diz: “Incumbe ao Estado, em colaboração com os agentes culturais: a), Promover a salvaguarda e valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum.”

A Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura – UNESCO, aprova a Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural, em 23 de novembro de 1972, aceite pelo governo português através do Decreto-Lei nº 49/79 de 6 de junho. Aí se estabelecem as definições do património cultural e natural, e no art.º 27 afirma-se que “o estado parte na presente Convenção, esforçar-se-á por todos os meios apropriados, nomeadamente mediante programas de educação e de informação, por reforçar o respeito e o apego dos seus povos ao património cultural e natural definido nos artigos 1º e 2º da Convenção.”

Acrescenta-se ainda a Convenção Geral da UNESCO, realizada em Paris, em Outubro de 1978, que na parte que se refere à educação e informação preconiza que se “criem os meios, para que as crianças, adolescentes e adultos adquiram o conhecimento e o respeito pela propriedade cultural móvel, fazendo uso de todo as os meios educacionais e informativos disponíveis para atingir tais objectivos.”

Igualmente é dever referir a Conferência Geral da UNESCO, realizada em Nairobi em 1976, onde no capítulo V, nº 32, se decide “que o estudo dos conjuntos históricos deve ser incluído no ensino todos os níveis e, em particular, no ensino da História, a fim de enraizar nos espíritos jovens a compreensão e o respeito pelas obras do passado e de mostrar o papel desse património na vida contemporânea. Um tal ensino deveria utilizar em profundidade os meios audiovisuais e a visita a con-

juntos históricos ou tradicionais.”

A convenção referida vem na sequência de orientações já consignadas na Carta de Atenas, 1931, Carta de Veneza, 1964; Recomendação sobre o Inventário Património Europeu, UNESCO, 1964. Declaração de Amsterdão, 1975, Carta Europeia do Património Arquitetónico, 1975; e no Seminário de Salzburgo, 1977.

Outro organismo, o Conselho da Europa, em 1985, estabeleceu a Convenção para Salvaguarda do Património Arquitetónico da Europa.

Por outro lado, já em 1987, o Conselho Internacional do Monumentos e locais de Interesse, divulga a Carta Internacional para a Salvaguarda dos Cidades Históricas. A UNESCO, no seu Terceiro Plano a Prazo Médio (1990 – 1995), no programa III. Preservação e Revitalização do Património Cultural, anuncia os objetivos e estratégias em relação ao Património, fazendo referência à Década Mundial para o Desenvolvimento Cultural, (1988 -1997).

EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO

As jornadas Europeias do Património (JEP), uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, são o evento cultural mais celebrado e partilhado pelas pessoas que vivem na Europa.

O tema deste ano tem como objetivo sensibilizar para o papel do património na educação e para o papel da educação no património, para a riqueza e para a complexidade desta relação- na literatura, nas artes, nos documentos, na dança, no teatro, na paisagem, nos jogos, nos museus, na fotografia, nos sítios arqueológicos ou na música, entre muitos outros.

A relação e a importância destas duas realidades, a do Património, nas suas diferentes facetas; da Educação, na sua vasta abrangência, são fatores absolutamente indispensáveis na formação, na consolidação e na recuperação da Identidade, aqui na sua aceção mais lata, a Identidade Cultural, expressa aos mais variados níveis.

PAISAGEM CULTURAL

Paisagem Cultural é uma categoria de bem cultural estabelecida pela UNESCO em 1992.

O conceito é definido pela interpretação entre o ambiente natural e as atividades humanas, onde se criam tradições, folclore, arte e outras expressões da cultura, resultando em uma paisagem natural modificada. Na descrição da UNESCO, as paisagens culturais são “ilustrativas da evolução e da sociedade e dos assentamentos humanos ao longo do tempo, sob a influência de condicionantes e /ou oportunidades físicas apresentadas pelo seu ambiente natural, e de sucessivas forças sociais, económicas e culturais, tanto externas quanto internas.

Esse conceito foi uma evolução de ideias sobre paisagismo desenvolvidas na Europa e Estados Unidos a partir do sec. XVIII, na perspectiva de uma natureza, jardim, onde o homem exercia um papel decisivo em sua organização “uma natureza recriada e moldada como os valores estéticos do homem”, como disse Cristiane Magalhães. A partir do fim do sec. XIX, foram incorporadas definições de geógrafos da Escola de Berkeley, que cunharam o termo *kulturlandschaft*, cuja tradu-

Sublinham Relação Entre Património E Educação



ção é exatamente “paisagem cultural”, mas para eles a natureza pouco tinha a ver com essas paisagens. Em 1925, no trabalho *The morphology of landscape*, Carl Sauer propôs a superação da divisão entre paisagens da natureza e paisagens da cultura, proposta que foi aprofundada e adotada pela UNESCO.

A criação da categoria, enquanto bens de características específicas, ofereceu novos mecanismos de estudo e conservação dessas paisagens. Segundo Simone Scifoni, “o enfoque da paisagem cultural permite, assim, superar um tratamento compartimentado entre o património natural e cultural, mas também entre o material e imaterial, entendendo-os como um conjunto único, um todo vivo e dinâmico. Permite compreender as práticas culturais em estreita interdependência com as materialidades produzidas e com as formas e dinâmicas da natureza. (In Wikipedia)

A paisagem cultural de Sistelo, Arcos de Valdevez, está classificada como monumento Nacional.

ROTEIRO - ARQUITETURA DE VENTURA TERRA

Os percursos personalizados dão-nos olhares diferentes sinalizando figuras de artistas notáveis.

Como referência apresentamos aqui um possível itinerário do Arquiteto Ventura Terra natural de Seixas- Caminha

Podemos afirmar que o Arquiteto Ventura Terra foi eclético e revivalista.

A sua criação artística enriqueceu a paisagem cultural minhota com expressivos e simbólicos exemplares da arquitetura, saídos do “seu estirador de risco certo”.

Se a arte merece o olhar e a contemplação, só nos resta seguir os itinerários artísticos, e um delas poderá ser denominado - ROTEIRO DA ARQUITETURA VENTURA TERRA, sendo uma boa sugestão para um sábado com sol.

Iniciem o roteiro pela cidade de Esposende.

Depois de saborearem uma “clarinha” com boa chia, tomar um café em conversa amena e informados das últimas notícias, não percam mais tempo.

O antigo cineteatro da cidade do Cávado, hoje Museu Municipal, é um edifício conhecido por Ventura Terra. Apreciem bem a azulejaria. Passem pelo Pala-



cete Nélia e pelo edifício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Há em todos a traça de Ventura Terra.

Espera-os em Viana do Castelo, mais propriamente o Templo – Monumento em Santa Luzia.

Para além da panorâmica excelente, verifiquem as soluções artísticas românico-bizantinas da replica do Sacré-Coeur de Montmartre (Paris).

A pousada de Santa Luzia também é projeto de V. Terra.

Deixem o tempo correr e ouçam o canto gregoriano...

Leiam a inscrição granítica no interior: Projeto do Arquiteto Ventura Terra – 1898.

Continuem o itinerário artístico até Seixas, aldeia da naturalidade do memorável arquiteto.

Apos um olhar sereno pelo Largo de S. Bento, recentemente urbanizado, e pelos azulejos da capela, suba, á “Casa do Torreão” onde viveu o arquiteto...

Conversem com gente simpática de Seixas e caminhem até junto ao rio Minho das lampreias, dos sáveis, dos salmões e das solhas.

As memórias do arquiteto surgirão.

Admirem a “Casa do Brasileiro” e prossigam por Vila Nova de Cerveira e Valença, para saborearem em Monção a gastronomia local, onde poderá constar a lampreia ou o cabrito, sendo os aromas e os paladares bem combinados com aquele vinho sedutor, mágico e inspirador.

Recordem a poesia de João Verde:

“Quem vem a Monção e vê,
Estas paisagens sem par;
- Não sabemos bem porquê
Fica a olhar, a olhar. A olhar...

Para finalizar, observem o magnifico Palácio da Brejoeira que mereceu intervenção do Arquiteto Ventura Terra.

A ARTE É FRUTO DA HISTÓRIA E DA CULTURA

“Ao traduzir em formas ou imagens, em objetos ou ações, uma determinada visão do universo imaginário e sensível do artista, a obra transporta consigo elementos indispensáveis para o conhecimento do homem e da sociedade que criou.

Pois, tanto a arte como o artista são produtos da história e da cultura, e como tal, são o espelho de uma época e de uma sociedade determinada.”

“Maria Calado e Manuel Santinho”

“Arial Editores”, 1995

Bibliografia:

“A falar de Viana” – Vol. VII, V. Castelo, 2001

Chartier, Roger, “A historia cultural”, Lisboa DIFEL, 1988

Ribeiro, Orlando, “Portugal, Mediterrâneo e o Atlantico”, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1986

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, “Alto Minho”, Lisboa, Editorial Presença, 1987

Barbosa, Pedro, “Historia da Arquitetura”, Cadernos FAOJ, 1979

Silva, Gorge Enrique Pais da, “Pretérito Presente”, sd O Património Local e Regional, Lisboa, Ministerio da Educação, 1998

Património – IPPAR, Lisboa 1986

Convenções, Recomendações, Resoluções da UNESCO – Património Cultural e Natural, Lisboa Comissão Nacional da UNESCO, 1992







ADERGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adeqa-sabino.com

CLDS-4G Melgaço tem 3 anos para vencer o preconceito dos idosos em relação ao apoio social e promover o envelhecimento activo

João Martinho



Melgaço tem em marcha, desde 1 de Julho de 2020, o plano de acção do programa CLDS-4G. O programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) tem como objectivo promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social e propõe-se complementar o trabalho já desenvolvido pelo município no âmbito do apoio e da promoção do envelhecimento activo.

O CLDS-4G Melgaço conta com um financiamento na ordem dos 503,8 mil euros, a executar nos próximos três anos e tem como entidade coordenadora local o Centro Paroquial e Social de Chaviães, responsável pela coordenação administrativa e financeira do projecto.

Enquanto território marcado pelo envelhecimento da população e susceptível de calamidades, o diagnóstico do projecto para Melgaço apontou dois eixos essenciais de intervenção, nomeadamente, a implementação de medidas que promovam o envelhecimento activo e a autonomia das pessoas idosas, e o desenvolvimento de acções de promoção da auto-organização dos habitantes perante eventual cenário de calamidade (p.ex.: incêndios).

Sónia Durães, Marlene Monteiro, Joana Lima e Sérgio Fernandes formam a equipa técnica que coordena e fará o levantamento das necessidades da comunidade na área da psicologia, gerontologia e terapia ocupacional, criando uma base informativa que inclua todos os idosos que não estejam a ser acompanhados por nenhum serviço social das instituições do concelho.

Com a equipa completa no início de Agosto, composta por elementos naturais de Melgaço, monção e Arcos de Valdevez, começaram por “conhecer o território”, como conta o padre Carlos Martins, responsável da entidade coordenadora do projecto.

Depois do território, o grupo de trabalho reuniu com as entidades e serviços locais de apoio à comunidade, como a Protecção Civil, GNR, Conselho Local de Acção Social (CLAS) e gabinete de acção social da Câmara Municipal, entre outras com as quais terão de ser estabelecidas parcerias para a efectivação da intervenção.

A colaboração dos presidentes de Junta é um dos factores determinantes neste primeiro contacto com a população idosa, eventualmente mais reticente no que respeita aos serviços sociais.

“Não nos queremos impor aos idosos, queremos que eles nos sintam como colaboração na vida deles, naqui-

lo que eles precisarem”, sossegou Carlos Martins.

Para já, a abordagem é então de identificação, tratamento dos dados e mapear as pessoas que estão no território. “A segunda abordagem já poderá ser psicológica ou de terapia ocupacional, conforme as necessidades da pessoa”, indicou o presidente da direcção do centro paroquial que tutela o projecto no concelho.

“O CLDS 4G não vem tirar lugar às IPSS que existem no concelho, até porque não tem como objectivo trabalhar as pessoas que já estão institucionalizadas ou já tem alguma resposta social. Todas as pessoas que já



tenham uma resposta social activa, o CLDS já não tem que lá ir”, explicou ainda Carlos Martins.

Além dos primeiros contactos estabelecidos com idosos para a identificação de necessidades, a coordenação prevê iniciar em Outubro com as acções de sensibilização na área da protecção civil, em colaboração com as associações.

“Temos um mapa de trabalho que às vezes temos de reformular, repensar a forma de fazer por causa da pandemia. Com as associações podemos fazer já e ter algum dinamismo prático, mas uma parte do projecto é com pessoas de alto risco, temos de ter muito cuidado mas temos de cumprir o plano de acção. Quando o fizemos não estávamos a prever isto”, notou o responsável.

Quanto à pertinência do projecto, o padre Carlos Martins esclarece que há ainda muito trabalho de campo a fazer, procurando inclusive vencer o preconceito que alguma da população idosa tem em relação ao apoio social.

“Temos muitos idosos que ainda não têm nenhuma resposta social. Ou porque tem retaguarda familiar ou porque não querem. Querem continuar no seu espaço, na sua liberdade e sentem-se activos, porque por vezes o idoso acha que por ser institucionalizado vai perder actividade. O CLDS é um projecto para estar no terreno, colaborar e estar próximo dos idosos, não faz institucionalização de ninguém, não é esse o trabalho da equipa. É conhecer os idosos e proporcionar-lhes envelhecimento activo”, observou.

A abordagem aos presidentes de Junta e população das Freguesias avança já em mais de metade do território concelhio, e a primeira abordagem tem sido “positiva” junto da comunidade, reconhece o pároco, mas admite as reservas de alguns.

“Há pessoas que têm vergonha de serem apoiadas pelos serviços que são dados à comunidade. Entendemos que não queiram expor a sua vida pessoal, o seu espaço, mas é uma coisa que tem de ser trabalhada, porque há pessoas que tem necessidades, seja de apoio ao domicílio, higiene habitacional ou até de falar e viver uma vida um bocadinho mais animada, não só focada na televisão ou no rádio. Muitas vezes, quando tem um serviço social sentem-se inúteis, e não é verdade. Eles deram muito à sociedade, agora é a vez de a sociedade lhes dar a eles. Queremos é que os nossos idosos tenham um envelhecimento activo e que os sorrisos, marcados pelas suas rugas, nos contem as histórias que têm para nos ensinar”, reforçou o pároco.

O CLDS-4G é financiado por fundos estruturais em conformidade com a legislação nacional e europeia aplicável, designadamente pelo Fundo Social Europeu (FSE). A comparticipação pública da despesa total elegível é repartida pelo Fundo Social Europeu (85%) e pela Contribuição Pública Nacional (15%).

Logótipo do CLDS-4G Melgaço

Concebido por Gabriel Lourenço, o logo, com imagem estilizada do território e de um idoso, encerra os seguintes significados:

O logótipo concebido para o CLDS-4G Melgaço vem espelhar as suas principais características. A plena integração da população mais envelhecida no meio que a rodeia, sem limitações.

De traços finos e olhar meigo, o rosto, no seu pleno, é um fragmento do território melgacense, referente a Castro Laboreiro.

No que concerne à forma orgânica, o território foi montado como um ‘puzzle’ para demonstrar a união/integração da população como um todo. As cores laranja, verde e amarelo foram seleccionadas para manter uma ligação com o logótipo nacional dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social-4G, que no fundo se relacionam com o território.

Simbologia das cores: Verde - Natureza, Saúde, Liberdade, Equilíbrio e Higiene. Cor-de-laranja: Energia, Criatividade, Alegria, Confiança, Entusiasmo, Calor, Sucesso e Dinamismo. Amarelo: Criatividade, Alegria, Otimismo e Alerta.

Fotos: Gabriel Lourenço

CLÍNICA DE OTORRINO
LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular
viana do castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

Allianz Liberty Seguros LUSITANIA SEGUROS ageas

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios:
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel: 251402903 Fax: 251402907
mail: mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax: 251 656232
Tlm 936060133

Vice-presidente da Porto e Norte veio à Quinta de Soalheiro conhecer o projecto ENOTUR

Marca quer reactivar e estabelecer novos padrões de qualidade para a Rota do Alvarinho

João Martinho

Inácio ribeiro, vice-presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) esteve em Melgaço no período de vindimas para descobrir as potencialidades da Sub-Região dos Vinhos Verdes no turismo sustentável e conhecer o projecto da Quinta de Soalheiro para o território.

A primeira marca de Alvarinho de Melgaço, através do Clube de Produtores de Monovarietais de Vinho Verde, promovido pelo Soalheiro, está a desenvolver o projecto “ENOTOUR – Promoção do Turismo Sustentável no Território dos Vinhos Verdes e do Alvarinho de Monção e Melgaço”, que tem como objectivo criar uma rede de entidades que promovam um turismo direccionado para a sustentabilidade ambiental, social e económica e promover o turismo nos dois concelhos que compõem a sub-região

O representante da entidade promotora do turismo na região Norte salientou o seu compromisso de parceria com o território de Monção e Melgaço na promoção de “bons produtos” que tenham a capacidade de “convidar os turistas a visitar estes destinos”.

“A nossa missão é promover o território, levar os agentes a feiras, promover a partir dos canais de comunicação e divulgação e levarmos os produtos que temos. Levaremos o produto enoturismo, as rotas, o território do Alvarinho. Naturalmente, nesse território vão todos os agentes que estejam empenhados”, indicou Inácio Ribeiro.

O vice-presidente da TPNP não exclui a hipótese de realizar um evento de âmbito supramunicipal neste território num futuro próximo, consoante a dinâmica dos organismos públicos e empresas privadas desta região.

“Num futuro breve, dentro de três anos, [a promoção] poderá passar para a fase seguinte e estar cá a apoiar algum evento supramunicipal, aqui na fronteira, para afirmar a força e energia que está nestes desafios”, perspectivou Inácio Ribeiro.

O representante da TPNP nota que o ano de 2019 foi “fantástico” para o turismo da região Norte e 2020 perfilava-se para superar desde os primeiros dias, com Janeiro e Fevereiro “a bater recordes” comparativamente ao mesmo período.

“Em 2019 ultrapassamos os cinco milhões de visitantes, com uma média superior a 2,1 dias de permanência, foi fantástico. Em sete oito anos mais do que duplicou a visita de turistas”, notou Inácio Ribeiro.

A pandemia Covid-19 deixou em alerta todo um sector que representava 15% do PIB nacional, e que desde o período de confinamento “veio a níveis de quase zero”



e no regresso à normalidade possível, em período estival, nem todos ganharam.

“Este libertar das ‘cordas’ levou a que houvesse mais mobilidade de turistas e quem ganhou mais foi o interior, mas longe dos números de 2019”, adiantou o representante da TPNP.

Sobre o projecto Enotur, desenvolvido pelo Soalheiro, Inácio Ribeiro manifestou-se agradado com a exposição da ideia para o território explicada por António Luís Cerdeira e Maria João Cerdeira, os irmãos que impulsionam a diversificação das apostas da marca Soalheiro.

“O projecto Soalheiro vai para além dos vinhos. Gostei de ouvir os irmãos Cerdeira a falar dos projectos e do enoturismo. Nós ficamos com mais argumentos quando vamos para o exterior, ou mesmo em Portugal. Ao falar do Porto e Norte queremos falar de produtos de excelência e que, individual por grupo ou família, possamos recomendar que o Vale do Minho e que esta zona de Alvarinho é sem dúvida não só para os desportos radicais mas que o radicalismo possa ser visto desde o comer e beber à mesa até ao rio”, salientou.

Revitalização da Rota do Alvarinho: Aposto oportuna ou conceito obsoleto?

Apresentada em 2008, a Rota do Alvarinho é um projecto de complementaridade entre os produtores de vinho da sub-região, a restauração e a oferta turística dos concelhos que a integram, mas a operacionalização do roteiro, com efectivação de visitas a quintas ou adegas aderentes não chegou a ser um atractivo consistente para os visitantes.

O projecto para o enoturismo do Soalheiro quer estabelecer novos padrões de qualidade e reactivar a ideia de roteiro. O novo projecto incluirá mais do que o vinho, mas mesmo neste sector considera haver uma série de pontos com capacidades para dar o salto qua-



litativo e tornar o turismo do vinho uma possibilidade com atractividade

“As entidades privadas também têm de fazer esforço para que as rotas funcionem. Não é a primeira vez que estamos com a Porto e Norte em provas no exterior, por exemplo. Tem de haver um dar e receber de ambas as instituições, sejam elas privadas ou públicas. O Porto e Norte pode usar o vinho para promover o turismo e nós usarmos o turismo para promover o vinho, que é o nosso negócio central, e a verdade é que funciona muito bem”, indica António Luís Cerdeira, do Soalheiro.

Sobre a operacionalização da rota e das empresas a associar, diz que o tempo não será inimigo do processo. “Cada um tem a sua velocidade, se calhar há produtores que tem de fazer esse caminho, outros andarão mais depressa, mas sobretudo o que interessa é o território e ter uma oferta turística global, integrada e que não seja só de vinho ou de desportos radicais. Nas adegas, temos pelo menos cinco caracterizadas, agora o que tem que se fazer é criar a plataforma e colocar o standard de qualidade em todos. E isso vai ser possível, porque potencial existe”, frisou.

Enoturismo: Depois da Casa das Infusões, projecto Soalheiro reforça aposta no alojamento local

Prestes a avançar com um projecto de adaptação da uma casa ligada à história da família para alojamento local, junto à adega, com projecto já aprovado, os empresários querem deixar a semente para que o estímulo se instale no concelho.

“Em Melgaço há mais de duzentas casas com potencial para serem alugadas. Um projecto de oito ou dez quartos pode ser diferenciador mas não vai diferenciar o volume de oferta. O nosso objectivo com esta estratégia para o território é trazer pessoas que possam ocupar essas casas”, notou Luís Cerdeira.

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA



Vindimas: “É a colheita perfeita”

“2020 vai ficar na memória por uma razão positiva”

João Martinho



A época de vindimas começou mais cedo também em Monção e Melgaço. A Adega Cooperativa Regional de Monção antecipou o início de vindimas para 4 de Setembro. Em Melgaço, a Quinta de Soalheiro antecipou em uma semana o período de colheitas.

Segundo as primeiras análises e apreciação ao mosto, a aposta foi acertada. Vindimadas praticamente sem chuva, as uvas revelaram ser um ano “atípico” – sim até no vinho, mas em bom – para o desenvolvimento e os profissionais do sector posicionam a colheita de 2020 no topo das melhores das últimas décadas.

“É a colheita perfeita”, anuncia com entusiasmo António Luís Cerdeira, responsável dos vinhos Soalheiro. “Todo o ciclo correu muito bem, muito homogéneo.

Está com um potencial de qualidade muito bom. 2020 vai ficar na memória por uma razão positiva, uma colheita que é se calhar ‘A’ colheita dos últimos dez anos.

A antecipação da vindima permitiram à marca de Melgaço refrear os ‘ânimos’ à maturação da uva que, com o calor do Verão, facilmente atingiu uma graduação alcoólica na ordem dos 13%.

António Luís Cerdeira considera que “a tendência de frescura e agradabilidade” ligada ao Vinho Verde de Monção e Melgaço e ao Alvarinho em particular “tem muito a ver com a frescura dos vinhos. É um erro pensar que o álcool vai trazer mais qualidade”, sublinhou.

Para os vinhos da marca, a média estabelece-se ente os 11,5 (mais frescos) e os 13 graus de álcool, destinando os vinhos com mais teor alcoólico para reserva em barrica.

Para a Adega de Monção, o ano foi de superação, quer em qualidade, quer em volume. Armando Fon-

tainhas, presidente da Cooperativa, refere haver um aumento de cerca de 12% na produção de Alvarinho e de Trajadura. 2020 Parece não trazer no entanto tanta sorte aos tintos, que se prevê quebra no volume de produção.

“Talvez seja a melhor dos últimos 20 anos”, reforçou Armando Fontainhas, considerando o “mosto bastante aromático” que deixa adivinhar um perfil ao gosto da esmagadora maioria dos consumidores dos vinhos verdes jovens.

No entanto, a surpresa e o potencial de guarda destes vinhos também estará assegurada, uma vez que grande parte da colheita recebida pela cooperativa monçanense apresentava um teor alcoólico próximo dos 13 graus.

Na alquimia do vinho, as condições climatéricas de 2020 quiseram tomar as rédeas à magia de ‘fazer’ vinho. A expectativa está agora no garante até à prova, em 2021.



Dra. Dina Loureiro
Médica Dentista

ESPECIALIDADES DE MEDICINA DENTÁRIA

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451
(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)
medicinadentariamelgaco@gmail.com
[Facebook.com/medicinadentariamelgaco](https://www.facebook.com/medicinadentariamelgaco)

Na morte de Dom Anacleto, condiscípulo de Roma e amigo

Carlos Nuno

Em finais de Julho, acompanhando a direcção da ACEGE MINHO (Associação Cristã de Empresários e Gestores) tivemos um encontro com Dom Anacleto para falar da implantação da Associação em Viana e de uma acção que queríamos levar a cabo, com a sua anuência e incentivo. Foi mais de uma hora de amena e empática conversa com Alguém que se mostrou verdadeiramente interessado em que a ACEGE se implantasse também na Diocese de Viana. Estava prevista para 25 de Setembro uma gravação de uma video-mensagem de divulgação da acção a promover. Infelizmente, a morte imprevista, não possibilitou tal recolha de imagem e áudio.

Nesta edição, apresentamos 4 testemunhos sobre ele: do mais jovem padre melgacense por ele ordenado, o padre Rogério; do grande amigo e membro da ACEGE, o Doutor António Faia; do não menos amigo, Dr. José Rodrigues Lima, e do padre Pablo Lima, a cursar estudos de



pós-doutoramento de Sagrada Escritura, em Oxford, Londres e que foi, além de pároco, Presidente do Instituto Católico de Viana. Talvez, assim, fiquemos com uma visão mais alargada da sua acção e mensagens.

Ao longo destes 10 anos na Diocese, várias foram as referências à sua acção pastoral, mormente em Melgaço.

Sei que tenho mais um intercessor junto de Deus.

2 falecimentos em Rouças

Manuel José Gonçalves e João Baptista Esteves

Carlos Nuno

Manuel José Gonçalves

Era natural dos Cabreiros e vivia em Lisboa/Amadora há muitos anos. Faleceu em 17 de Setembro. Contava 93 anos de idade. Estava casado com Hortense de Castro Gonçalves.

Após as cerimónias fúnebres, foi a sepultar no cemitério da barcarena.

Era nosso fiel assinante e interessado leitor sobre os acontecimentos na nossa terra de Melgaço.

João Baptista Esteves

Nascido em 9 de Novembro de 1939, faleceu no Hospital de Viana no dia 20 de Setembro, a caminho dos 81 anos.

Há uns dois anos que problemas de saúde o apoquentavam muito e o João já não era o homem bem disposto e alegre que todos conhecíamos.

Colega de infância na escola primária, foi depois para França onde viveu como emigrante muitos anos, mas já há quase 20 anos que estava em Portugal e na sua querida casa dos Carvalhos.

Era casado com Maria Fernandes, a cujo casamento presidi num dia de finais do ano de 1966, creio.

Apostou também na plantação de alvarinho, que cuidava com especial esmero.

O filho Fernando casou e vive em Lisboa, pois é lá que tem o trabalho. Tem dois filhos.

As especiais condições de participação em celebrações como as de um funeral, causadas pelo COVID, impediram-me de poder estar presente no funeral, como



era meu vivo desejo. Por essas mesmas razões, também não estive, entre outros, no funeral do bispo de Viana, de quem era colega de Roma e amigo.

Sei que as pessoas acorreram em grande número, mas a maior parte teve que ficar fora da Igreja. Dizem-me que ficaram fora 5 vezes mais pessoas que aquelas que couberam dentro da Igreja.

A celebração exequial foi presidida pelo padre Carlos Martins, pároco de Rouças, e concelebrada pelo padre António Esteves, amigo e vizinho do João. Com quem tinha uma especial afinidade e amizade.

Um dos empreendimentos em que se empenhou em Rouças foi o da recuperação e ampliação da represa do ranhadouro, obra que felizmente ainda pôde ver a funcionar neste Verão.

A sua esposa Maria, seu filho Fernando e demais familiares, os meus sentidos pêsames e a certeza da minha oração.

Falecimento de Luis Macías

Júlio Domingues

A Comarca do Robeiro, na vizinha Galiza, recebeu a triste notícia, no passado dia 20 de Setembro, do falecimento do Periodista e caçador, LUIS MACÍAS, com 74 anos de idade, e que foi o promotor, das 27 Edições da PERIODIPESCA, percorrendo todas as Localidades da Grande Galiza com a realização de Congressos Profissionais e Especializados em Caça, Pesca e Meio Ambiente.

O Luis Macías, era natural de Leiro (Vigo), onde se encontra sepultado em jazigo Familiar.

Durante vários anos, participei com o Luis Macías, nas Jornadas da PERIODIPESCA, como Delegado da

Fençada e representando o Jornal A Voz de Melgaço, onde também colaboraram o engenheiro Paulo Jorge e Andreia Pinto, de Monção; Senhor João Lemos de Aveiro/Vouga; Alvaro Oliveira e António Magalhães, de Póvoa de Lanhoso, Joao Martinho, entre outros, tendo toda a sua Equipa, por duas vezes, estado presente em Melgaço, com a colaboração da nossa Câmara Municipal e Póvoa de Lanhoso/Braga..

A sua esposa, filhos, netos e demais família, bem como a toda a Equipa da PERIODIPESCA, os nossos sentimentos.

Paz à Sua Alma.



Todos estamos cheios de más notícias “Afinal, a luz ao fundo do túnel é o farol de um comboio que vem contra nós”

Abílio Francisco Conde

Todos estamos cheios de más notícias e de incertezas. Se alguém diz que a vacina está a chegar vai para o topo das notícias. Se diz que demora é o pessimismo que sobe. Conta-se que a vacina chega já em Novembro; mas há quem garanta que o problema não se resolve antes do Natal do ano que vem. A realidade mostra-nos que estamos perante um assunto que tem importância transcendente para todo o mundo. Os números oficiais dizem-nos que o total de pessoas mortas por efeito do vírus ronda um milhão. Só num país, nos Estados Unidos, são 200 mil. Já são mais de 60 os países, incluindo Portugal, onde dispara o número de contágios e o receio de novo agravamento. Há incertezas de meios para controlar essa nova escalada. O Diretor da OMS para a Europa foi claro ao avisar que “o nível de transmissão na Europa atingiu valores alarmantes”. O número de contágios diários na Europa oscilou na última semana entre os 40 e os 50 mil. Por cá, até agora, registaram-se 69.663 casos, 45 mil recuperados e 1.923 mortes. É óbvio que todos temos responsabilidade neste aumento. Vemos demasiada gente que despreza a distância física e outras medidas preventivas.

Há quem se manifeste contra as autoridades de saúde e do governo. Rui Rio, líder do PSD, lamentou que Costa do PS e 1.º ministro autorizasse a Festa do Avante, com mais de 16 mil militantes, dando uma nota negativa do país ao estrangeiro e aos portugueses, proibidos de ir a festas, peregrinações, futebol, manifestações e outras actividades com grande aglomerado de pessoas. É certo estarmos com meio ano de cautelas, sem abraços e sem beijos. Contudo, há gente com diminuição de rendimentos e com perda de postos de trabalho. A situação começa a ser trágica. Depois do pico de Abril, em Maio instalou-se uma sensação de alívio, porém a realidade actual está bem simbolizada por um testemunho publicado no jornal “The Washington Post”: “Olhávamos em frente e víamos que começava a aparecer uma luz lá no fim do túnel. Agora, a luz aproximou-se e constatamos que afinal é o farol de um comboio que vem contra nós”. É sensato pensar que isto está para durar. O mais provável é que ainda demore muito tempo até termos vacina que seja fiável e acessível a todos. Até lá podemos minimizar os riscos com máscaras, com distância física e com muita higiene. Temos que ser responsáveis, evitando



ajuntamentos e assim contribuiremos para que o vírus não tenha sítio por onde possa atacar. Já percebemos que a luz que aparecia no fim do túnel, afinal é a do farol de um comboio que vem contra nós. Mas, se nos protegemos e não nos deixarmos vencer pelo desânimo e pelo medo escaparemos. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

OUTUBRO 2020

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Aurélio Alves
Alvaredo | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Fernando Alves**
Alvaredo | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Cândido Codesso**
S. Paio | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António José Fernandes**
S. Paio | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Joaquim Esteves**
Paderne(Nat.C.Labor.) | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Alice Encarnação Salgado**
Prado | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Miquelina Gonçalves**
Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**João Batista Esteves**
Roussas | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Rosa Gonçalves**
C. Laboreiro | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Júlio Celestino Gonçalves**
Fiães | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Celeste Domingues**
Paderne | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Eva Maria C. A. Magalhães**
Vila | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Carlos Afonso**
Vila | 59 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Gustavo Augusto Durães
Surribas - Roussas | 45 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)

José Alberto Alves
Chaviães | 64 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria dos Anjos Durães**
Cristóval | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Hermínia dos Anjos Cerdeira**
Paços | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Adélia Golim**
Monção | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Bento Vaz**
Cubalhão | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Armando Jorge Lourenço**
Cristóval | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria de Jesus Lourenço**
Roussas | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Venâncio D. Machado**
Cousso | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Nota de Falecimento

Faleceu em França, no dia 14 de Setembro de 2020, o melgacense António Paulo Domingues, aos 84 anos de idade. Fonte próxima da família indica que o conterrâneo agora extinto era natural da Freguesia de Prado e se encontrava, à altura da morte, no Centro Hospitalar de Fontainebleau (França).

Que descanse em paz.



«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em folha que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis».



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de setembro dois mil e vinte, exarado a cento e vinte e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JOÃO LUÍS SEPÚLVEDA MENDES e mulher ROSA DE JESUS MENDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Braga (São Vicente), concelho de Braga, ela da freguesia de Cristoval, concelho de Melgaço, residentes na Rua Belo Horizonte, número 35, freguesia de Palmeira, concelho de Braga, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, sito no lugar de SOBREIRO, na dita freguesia de CRISTOVAL, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Urbano, composto por casa de morada de dois pavimentos, uma dependência e rossios, destinado a habitação, com a área total de duzentos e vinte e nove metros quadrados, área coberta de quarenta e oito metros quadrados e área descoberta de cento e oitenta e um metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho, de SUL com António José Domingues, de NASCENTE com José Leopoldo Vidal e de POENTE com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 484, que teve origem no artigo 72 urbano (metade) da referida matriz, com o valor patrimonial e atribuído de € 11.449,20;

Que o referido prédio foi

por eles adquirido, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar mas que se situa no ano de mil novecentos e noventa e oito, por acordo verbal de partilhas que fizeram com os demais herdeiros por óbito dos pais da justificante mulher, Duarte Manuel Mendes e Rufina da Conceição Marques, residentes que foram no citado lugar de Sobreiro, não tendo nunca chegado a formalizar a respetiva escritura, pelo que não dispõe de nenhum título para registo na Conservatória;

Que, contudo, desde essa data entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, limpando os rossios, mantendo imóvel, nele fazendo obras de conservação e sempre usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionadas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e noventa e oito conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e um de setembro de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e sete de agosto dois mil e vinte, exarado a setenta e seis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ISAIAS AUGUSTO ESTEVES e mulher ROSA DE JESUS PIRES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes no lugar de Pereiral, na atual União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do PRÉDIO RÚSTICO, denominado "CASA VELHA", sito no lugar de MOURIM, na dita União das Freguesias de PARADA DO MONTE E CUBALHÃO, composto por terreno de lameiro, com área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Manuel Esteves, de SUL com Pureza Rodrigues, de NASCENTE com Caminho Público e de POENTE com Manuel Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 5800, que teve origem no artigo 2892 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial tributário de € 4,90;

Que desconhecem o artigo da anterior matriz rústica e o dito prédio foi por eles adquirido, já no estado de casados, em dia e mês que não

conseguem precisar do ano de mil novecentos e setenta e oito, por compra verbal que fizeram a Manuel Esteves e mulher Maria de Jesus Esteves, residentes, ele que foi e ela que é no lugar de Coto do Paço, na referida União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, escritura que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada;

Que, no entanto, entraram desde essa altura na posse e fruição do mencionado prédio em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, procedendo à sua limpeza, colhendo o feno, apascentando o gado, usufruindo de todas as utilidades possíveis, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e setenta e oito conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e sete de agosto de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2020
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e quatro de setembro dois mil e vinte, exarado a cento e trinta e uma e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MÓNICA CRISTINA AFONSO ENES, solteira, maior, natural da freguesia de COUSSO, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Couso, declara que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na dita freguesia de Couso, não descritos na competente Conservatória do Registo Predial:

Verba um: PRÉDIO URBANO, sito no lugar de COUSSO, composto por casa de morada de dois pavimentos, com área total e coberta de vinte e dois metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Caminho Público e de SUL e POENTE com Agostinho Pereira, inscrito na respetiva Matriz sob o artigo 341, com o valor patrimonial e atribuído de € 6 181,35;

Verba dois: UM SÉTIMO INDIVISO DO PRÉDIO RÚSTICO, denominado "COSTINHA" sito no Lugar de COUSSO, composto de terreno de cultivo, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Modesto Vieites, de SUL com Fernando Afonso, de NASCENTE com Agostinho Pereira e de POENTE com Alexandrina Alves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1350, com o valor patrimonial correspondente à fração de € 3,11;

Que os referidos prédios vieram à sua posse em dia e mês que não pode já precisar e nas aludidas proporções, por volta do ano de mil novecen-

tos e noventa e nove, já no estado de maior, por doação verbal que lhe foi feita por seus avós Ernesto Augusto Enes e mulher Maria da Conceição de Castro, residentes que foram no citado lugar de Couso, não tendo nunca chegado a formalizar a mesma pelo que não dispõe de qualquer título formal para registo;

Que desde então entrou na posse e fruição dos mencionados prédios, posse que se tem exercido dentro de um espírito de comosse com os demais compossuidores em relação ao prédio indicado sob a verba dois, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de ser a única e atual possuidora, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, quanto ao indicado sob a verba um, ocupando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, e quanto ao rústico, limpando-o, cultivando-o, colhendo os frutos, em ambos com aproveitamento de todas as suas utilidades, com ânimo de quem é dono e sempre suportando os respetivos encargos e despesas na proporção do seu direito;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse do prédio indicado sob a verba um e a comosse do prédio indicado sob a verba dois, ambas públicas, pacíficas, contínuas e em nome próprio há mais de vinte anos, conduziram à sua aquisição por usucapião, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte. O Notário, Marco Pauto Lima Gonçalves

PARA AMANHÃ NÃO ACORDAR SEM JORNAIS
APOIE O JORNALISMO.
COMPRE JORNAIS E REVISTAS

#APOIENOTICIASVERDADEIRAS

UMA INICIATIVA



APOIO



PLATEIOASIS
EXPLORAÇÃO FLORESTAL LDA

LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS
COMPRA E VENDA DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863 LUCIANO T.939 873 745

Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº
ROUSSAS | 4960 MELGAÇO

Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65 Telef.: 251 404 953
4960 - 522 Melgaço 3590@solicitador.net

PASSA-SE SUPERQUIOSQUE DA CALÇADA

BEM LOCALIZADO E FREQUENTADO,
COM LICENÇA Nº 1801002 DA SANTA CASA
PARA MEDIAÇÃO DOS SEUS JOGOS,
PASSA-SE ESTE CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DA RUA DA CALÇADA, POR DE TRÁS DO CHAFARIZ.

CONTACTOS: 251402520 - 965660827

Verde, a Côr da Vida Vegetal

M. J. Lobo



Perdemo-nos a contemplar reflexos e tons de verde de todos os continentes...



Mais de três hectares com espécies exóticas de todos os continentes...



Tantas copas diferentes...

Lisboa é, desde Janeiro, a Capital Verde Europeia 2020. Pela primeira vez uma cidade do Sul da Europa recebe esta distinção. Lisboa foi considerada a cidade europeia que, em tempos recentes, mais evoluiu de acordo com todos os parâmetros que contam para esta avaliação: apresentou uma sustentabilidade crescente nas doze áreas chave. Por exemplo, o espaço verde, na cidade de Lisboa aumentou 250 hectares desde 2008.

A consciência desta importante distinção passou um tanto despercebida no meio da avalanche de notícias de capa dos jornais e canais informativos que a pandemia e a perturbação nacional e internacional consequentes provocaram.

Estamos sempre a tempo de dar o devido destaque a este acontecimento e alargarmos a nossa atenção para as pequenas maravilhas de jardins e espaços verdes que existem à nossa volta, não só em Lisboa, mas também no nosso país e que afinal começam a ser reconhecidas internacionalmente,

Dos parâmetros considerados para esta avaliação como Capital Verde destacamos: água, mobilidade, resíduos, qualidade do ar e ruído. As metas de descarbonização foram também respeitadas e foi considerado que a reciclagem alcançou grandes progressos. Foi valorizada a construção de uma rede para circulação de bicicletas e a implementação da tecnologia LED nos semáforos.

No meio de tantas notícias de abertura dos noticiários a sublinharem a pandemia e os confinamentos desde o seu início, esta distinção internacional concedida a Lisboa, que nos convida para planear vivências de ar livre e descobrir lindíssimos jardins, passou bastante despercebida... Mas ainda vamos a tempo de tomar consciência de uma realidade nossa que se manterá e usufruir, não só dos jardins de Lisboa, como de tantos e maravilhosos jardins que existem por esse Portugal fora.

Se agora as viagens para países longínquos, procurando civilizações de contrastes ou exóticas, ficaram drasticamente reduzidas, esse facto leva-nos a reflectir e a reparar naquilo que, existindo aqui mais perto, poderão enriquecer-nos se lhes dermos a devida atenção e valorização.

Apercebi-me desta distinção atribuída a Lisboa como “Capital Verde Europeia 2012” muito casualmente, ao descer a pé a Rua de S. José, em Lisboa e ao olhar, como sempre, para a “Casa dos Vinte e Quatro” ali no fim da rua da Fé, que sempre me fascinou pelo seu significado e tradição. Desta vez a sua tranquila e antiga fachada apresentava surpreendentemente na sua parede exterior um grande cartaz com a fotografia do Arq. Gonçalo Ribeiro Telles anunciando uma exposição no interior sobre “Lisboa Capital Verde Europeia”! Surpreendi-me com a notícia associada à sempre tão valiosa perspectiva deste notável arquiteto paisagista! Tentei entrar e fiquei sem perceber porque estava fechada... afinal já consequência transitória do então recente início da pandemia. Só consegui ver a exposição algumas semanas depois, numa visita guiada para quase ninguém, como acontecia já em outros locais semelhantes.

Assimilei então, com as explicações e planos expostos, uma série de aspectos sobre a razão e a importância da distinção. Fui percorrendo lentamente a exposição de cartas topográficas e textos informativos, a perceber o alcance e o significado deste desafio: uma escolha europeia, com uma série de aspectos muito interessantes sobre Lisboa como Capital Verde. Recorde-se aqui que o criativo e marcante jardim da Fundação Calouste Gulbenkian teve na sua concepção de base, a reconhecida mestria e sensibilidade do Arq. Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.

Os Jardins de Lisboa em “sketches”

Passado poucos dias aparece-me a notícia de que os “Urban Sketchers” portugueses estavam a concretizar em exercícios práticos esta distinção de “Lisboa, Capital Verde Europeia” realizando uma série de saídas, aos domingos, para registar nos seus cadernos de “sketches” alguns jardins de Lisboa! Fiquei alertada, fui ao “site” dos “Urban Sketchers” portugueses e lá estavam as sessões todas programadas. A próxima seria no Jardim Botânico de Lisboa. A prioridade instalou-se: não posso faltar...além do mais, aos anos que por lá não vou! Senti um impulso de inevitável participação! No

meu saco fui meter o caderno, os pincéis, as aguarelas e o frasco da água.

Os “sketchers” que se foram juntando aguardaram as sugestões propostas pela orientadora da actividade para a abordagem da observação, pois cada um a pode interpretar e desenvolver criativamente. Desta vez foi-nos sugerida a atenção para as folhas, tão diferentes na sua forma e tamanho, nos seus recortes, no tom de verde... As folhas do chão, com a proximidade do Outono, já coloriam de dourado. Perdi-me com os reflexos das árvores esguias e altas no lago contra o fundo azul de céu que tentei captar nalgumas fotos. Quantos pensamentos e memórias ao lembrar-me que percorri diariamente aqueles espaços durante quatro anos para as aulas na então Faculdade de Ciências ou Politécnica. Uma certa emoção em modo muito atento, a reviver memórias e vivências...A cada passo e em cada olhar aquela atmosfera magicamente envolvia-me de novo. A Natureza em tantos tons de verde das árvores e dos arbustos provenientes de tantas partes do mundo! Tão diferentes que nos transportam para outro cenário vegetal.

Um breve enquadramento histórico

Uma visita a Lisboa que envolva o Jardim Botânico será uma interessante surpresa. Este jardim alberga no total 1500 espécies dos quatro cantos do mundo, vindas na época dos descobrimentos, muitas delas autênticas raridades! São 4 hectares de área verde. Neste jardim há uma imponente árvore-do-imperador que, segundo dizem, foi oferecida ao conde de Ficalho pelo Imperador Pedro II do Brasil. Só há mais cinco jardins no mundo que albergam um exemplar vivo da árvore-do-imperador. A imersão nesta atmosfera verde e exótica que nos transporta para uma atmosfera fora do meio urbano, gera uma nostalgia da Natureza e um despertar para as imagens que agora nos aparecem na televisão, no computador, em telas de cinema mas, na verdade, precisamos de as substituir pelas vivências reais com os cinco sentidos!

Apesar do trágico incêndio de 1978 que provocou no recheio científico do edifício da antiga Faculdade de Ciências alguns estragos irrecuperáveis, principalmente em algumas das colecções do Museu de História Natural, foi poupado o bellissimo Jardim Botânico, um conjunto ainda hoje muito valioso e diverso de espécies que já era utilizado para o estudo da botânica pelos alunos do Colégio da Cotovia, que habitaram este edifício aqui construído de raiz pelos jesuítas para ensino e formação dos jovens e funcionou como tal durante 150 anos, entre 1609 e 1759. Com o Marquês de Pombal foi expropriado e passou a Colégio dos Nobres. Em meados do século XIX as suas instalações e equipamentos foram atribuídos à então recém-criada Escola Politécnica de Lisboa depois Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Nota: Para quem quiser neste tempo de descoberta dos nosso jardins deixo aqui o site dos Jardins Históricos de Portugal <http://www.jardinhistoricos.pt/> Outubro de 2020



O exercício de observação botânica completava-se com a identificação da espécie...



Uma folha desenhada... A registar as características botânicas



Reflexos de palmeiras e outras árvores na água dos lagos...

Temos Que Vencer Esta “Guerra”!

António Jorge Tavares

Temos que vencer esta guerra que nos foi imposta em forma de vírus! Para tal temos que ser fortes, pacientes e não perder a esperança de que a tão esperada vacina possa surgir no mais curto espaço de tempo.

Acabei o artigo do mês passado, realçando este aspecto, para que todos nós possamos voltar a ter uma vida mais serena, tranquila e com a certeza de termos vencido esta “guerra”, tão misteriosa que nos avassala, e sem um fim próximo.

Continua o ataque deste vírus, como uma “segunda vaga” que está aí, e que poderá ser mais mortífera que a primeira.

Andamos todos desorientados, alguns em estado de desequilíbrio psicológico, outros anestesiados com as notícias (falsas ou verdadeiras), mas resta-nos ter a cara tapada, já que a máscara acaba por disfarçar o nosso medo, as nossas angústias e nos protege de encararmos a realidade do fim das vidas nos nossos “velhos”, já que esta “pandemia” a eles lhes foi dirigida essencialmente pelo efeito que tem.

A mortalidade, verificada ao longo destes meses, nos lares de idosos, veio mostrar essa realidade nua e crua.

A crueldade dos idosos que estão “confinados” (presos) por este país fora nos lares, desde que o vírus apareceu, é bem a prova da nossa incompetência, crueldade e desamor para com os avós e pais que nos trouxeram ao mundo.

Já referi aqui a dedicação e esforço que toda a classe médica, enfermeiros e assistentes de serviço nos hospitais, têm tido no seu esforço, durante este período terrível, mas não posso aceitar e compreender muito menos, a recusa daqueles médicos, em não assistirem os idosos que acabaram por falecer no lar de Reguengos de Monsaraz, por medo de serem contagiados! Não posso compreender. É terrível.

A desorientação que grassa pelo mundo da política,

é também um facto, pois a pandemia alastrou como uma arma mortífera espalhando a morte por esse mundo fora, numa guerra assustadora, onde o inimigo é invisível.

Todos nós, pessoas conscientes, estamos assustados com o futuro que nos reserva, principalmente para os mais jovens que já estão nas escolas de máscaras, restringidos na sua liberdade de brincarem e nos seus contactos. Uma situação triste que deixará marcas que não vão esquecer tão cedo.

Uma pessoa esclarecida e conhecedora, como Luís Portela, CEO da empresa farmacêutica BIAL, questionado numa entrevista ao semanário Expresso, de 26 de setembro, sobre se a pandemia provocada pelo covid-19, foi um sinal de alerta, tem uma resposta para a jornalista desta forma: “A Humanidade foi assumindo uma postura hipermaterialista e cada vez mais desequilibrada, sob o ponto de vista económico, social e ambiental. Isto é como um jogo. Vamos agredindo a Natureza e a Natureza defende-se. Essa defesa deve ser encarada como um sinal de alerta porque a estamos a agredir. O mundo terra está a defender-se das agressões dos seres humanos.” São palavras certas que mostram que a desmedida ambição do homem tem andado a destruir a natureza, em vez de se preocupar em conservá-la. Para isso, vai ser preciso que outras gerações olhem para este problema e consigam mudar uma sociedade consumista e desequilibrada como hoje a temos, onde os ricos, ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Vai ser uma tarefa longa, pois endireitar este mundo como está, não é obra fácil e no momento não vemos a luz ao fundo do túnel.

Muitos questionam o aumento demográfico que o mundo está a ter, aliado a uma cada vez maior perda dos recursos naturais para a nossa alimentação, o que

provoca grandes desequilíbrios. Daí a razão desta pandemia, em acabar com parte da população existente, já que ao longo dos anos, o aumento dos anos de vida é maior. Será esta teoria verdade?

Não resisto a citar de novo esta entrevista de Luís Portela, ao “Expresso”, quando volta a referir a questão da destruição da Natureza pelo homem: “quando agredimos a Natureza, ela defende-se.” E, vai mais longe quando diz: “A natureza tem regras naturais e imutáveis. Esta é uma situação de rutura por um comportamento inconcebível que se traduziu nisto. E estava previsto. Em 2015, quando Bil Gates começou a movimentar-se com a sua fundação junto de investigadores que estavam a fazer estudos sobre a malária, percebeu que a grande preocupação dos investigadores era que viesse uma coisa do género deste vírus e fez um discurso dizendo que a próxima grande crise, onde morreriam milhões de pessoas, não iria ser uma crise de armas, mas uma crise viral.”

Como se poderá verificar, no mundo dos investigadores e dos cientistas, algo estaria previsto acontecer, assim como nos novos milionários que controlam o mundo, a produzirem computadores, smartphones que todos nós usamos, parecendo uns “zombies” nas ruas das nossas cidades, agora com máscaras de vários modelos e feitios, onde não se vislumbram sorrisos de esperança.

Aguardemos que os investigadores e cientistas descubram a “bendita vacina”, através agora da maior informação global, a qual permite entre eles, ser tudo mais rápido e encurtar o tempo dessa vacina para atacar o Covid 19 o mais rápido possível. E, claro que acontecerão os grandes negócios para a indústria farmacêutica.

Mas não devemos nunca perder a esperança.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

3 BREVES APONTAMENTOS

1º - Uma nota de tristeza pelo falecimento do Bispo de Viana, D. Anacleto Oliveira, Confrade Honorário da Confraria dos Vinhos Verdes. D. Anacleto Oliveira, conduziu a diocese de Viana do Castelo, durante 10 anos e era dotado de grande, “simpatia na Diocese e incentivava os sacerdotes da sua diocese a progredirem intelectualmente”, conforme refere no Diário do Minho, Isabel Lima, docente no Colégio do Minho, o qual pertence à diocese de Viana do Castelo. Conduziu nos últimos 10 anos a Diocese de Viana.

2º - A Confraria dos Vinhos Verdes, tem vindo a organizar às quintas-feiras, pelas 19 horas provas de vinhos, através da plataforma Zoom, para os seus associados. Esta iniciativa conta com os membros eleitos da Confraria, sendo o seu moderador, o Dr. Mário Cerqueira Correia, Grão Mestre da Confraria da Confraria dos Vinhos Verdes

Tiveram já lugar provas da “Casa de Oleiros” e da “Quinta dos Abrigueiros”, estando prevista para as próximas sessões o “Palácio da Brejoeira” e a “Casa Ermelinda Freitas”. Esta iniciativa vem mostrar que apesar da pandemia que impossibilita visitas dos membros da Confraria às quintas, estes mantêm-se activos em prol da região dos vinhos verdes.

3º - Um abraço longínquo desta ilha do Atlântico, onde me encontro, para o meu bom amigo Cônsul Honorário Carlos Lemos, nessa longínqua Austrália, incentivando-o a que continue a enviar os seus versos (ou poemas), para o jornal. Grande Abraço, extensivo a sua mulher Molly, com votos de muita saúde para ambos.

António Jorge Tavares
Jornalista

CONFRARIA DE MELGAÇO/VILA PRAIA DE ÂNCORA

- Finda a época de Verão, neste tempo de vida difícil, em todo o Mundo, devido à epidemia, do Covirus 19..., urze voltar ao trabalho..

Assim sendo, vai-se vivendo o dia a dia, nesta Localidade de Vila Praia de Âncora, onde nos cruzamos diariamente, com conterrâneos, com alguma normalidade, tendo o mar a seus pés...

Ora, em conversas. amenas de café, tem-se abordado um tema, que se deixa a quem de direito, pois é já grande a presença de Cidadãos oriundos do nosso Concelho de Melgaço, nesta também linda terra.

Assim, seria de pensar, oportunamente, ser dado o nome de uma Rua ..ou Avenida, . ou Travessa..ou Quelha.. ou Beco...(ou qualquer lugarejo...),.....com o nome de MELGAÇO..

Por sua vez, o Concelho de MONÇÃO, também é deveras importante, pois a ligação de cidadãos deste concelho a Vila Praia de Âncora, é já muito antiga.. Chegou-nos há dias à mão, uma cópia de Um Recibo de Quotas, em nome de um cidadão de Monção.. F....., . da Sociedade de Melhoramentos e Propaganda de V. P. de Âncora, datado de 1 919,

E, os testemunhos dos cidadãos mais velhos, testemunham tais factos..

A quem de direito.

J. S. Domingues

COMBATENTES DO ULTRAMAR

A leitura diária do Jornal de cidade de Braga, Diário do Minho, trouxe-nos hoje, dia 25 de Setembro, um artigo muito bem elaborado, denominado: “Opinião . de Artur Soares, (Ecos do Nosso Tempo)..”... , acerca dos Combatentes do Ultramar. Sugerimos, pois, a sua leitura integral.

Nele, com a devida vênica, não podemos deixar de transcrever:

“...Eu fui aquilo que outros não quiseram ser.. Eu fui onde outros tiveram medo de ir e realizei feitos que outros não quiseram cumprir. Eu não peço nada daqueles que nada dão.....”

...” A Lei nº 46/2020, de 20AGO., aprova o ESTATUTO DO ANTIGO COMBATENTE, e indica que o dia 9 de Abril de cada ano, seja o seu dia..

Esta Lei, indica várias regalias Sociais, aos Ex-Combatentes do Ultramar vivos, - meras migalhas.... - e, entre elas, sobressai o direito a “honras fúnebres”, e o direito de “serem velados com a Bandeira Nacional, se os Familiares o desejarem.”....

Muito grato camarada Artur Soares. E, à semelhança da Cidade de Braga e da tua Freguesia de Panóias, também o concelho de Melgaço, tem de fazer recordar os seus Mortos.. com uma Lápide com imaginação..

Deste modo, segundo a referida Lei, será remetido a cada um dos Combatentes, dada a Informação a circular, um Cartão de Combatente.

Por sua vez, quem quiser saber a sua situação militar, só terá de ir à NET e pesquisar:

- ANTIGOS COMBATENTES - GUIA PRÁTICO..(Acesso aos Benefícios..).

Com as melhores Saudações Veteranas da Guerra do Ultramar,

J. S. Domingues

Um “confuso” mas desejado regresso à escola em Melgaço

Até ao final de Setembro, escolas locais não registaram casos de infecção

João Martinho



As aulas presenciais começaram em pleno a 17 de Setembro para os cerca de 677 alunos, do 1º ao 12º Ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Melgaço.

Neste (até agora) pacífico regresso da actividade escolar, sem casos de infecção que impliquem a mudança de práticas, o primeiro dia de aulas foi uma “confusa” adaptação aos procedimentos.

Os aglomerados de alunos que não cumpriam as distâncias ou o número máximo de pessoas por grupo recomendado pela Direcção-Geral da Saúde foram uma realidade em várias escolas do país e Melgaço não foi excepção.

No primeiro dia de aulas, os transportes escolares foram chegando à entrada do estabelecimento e entregaram os alunos junto ao portão. A maioria integrou a extensa fila que se foi formando entre as 8h30 e as 9

horas, para que o horário de início de aulas fosse cumprido. Contudo, o fluxo de alunos que ia chegando ao terminal frente à escola era bastante superior ao que os procedimentos junto ao portão permitiam escoar.

A medição de temperatura, desinfecção das mãos e a passagem pelo túnel de desinfecção obrigava a uma triagem individual que estendeu a fila pelo passeio existente entre a entrada principal e a Casa da Cultura.

O reencontro em contexto escolar acabaria por descuidar algum do distanciamento recomendado, mas o trânsito que se foi gerando na estrada adjacente também não permitiu melhor distribuição dos jovens.

A Directora do Agrupamento de Escolas de Melgaço admitiu alguma ‘confusão’ no fluxo de entradas durante este regresso – e chegou a tomar para si a missão de aplicar desinfecção das mãos e medição de temperatura

a uma segunda fila de alunos – mas considera que é uma questão de tempo até as crianças se habituarem aos novos procedimentos.

“A entrada foi muito confusa. É muita gente. Pedi à autarquia para que os transportes chegassem o mais rente à hora possível [do início das aulas] para evitar a aglomeração lá fora, se calhar não foi uma boa ideia”, reconheceu Paula Cerqueira, no primeiro dia do ano lectivo 2020/21.

“É diferente termos o portão aberto para toda a gente entrar e termos uma fila ou duas. Mas o importante disto é que eles se habituem e o processo seja mais rápido. Estamos todos descontentes com estas filas, seja na Escola, nas Finanças ou no Centro de Saúde. A sociedade não estava preparada para uma situação de pandemia”, observa ainda a Directora do Agrupamento.

Outubro é mês de cabrito, bifes de presunto e Alvarinho na restauração de Melgaço

João Martinho

Nos dias 2, 3 e 4 de Outubro há mais um motivo para visitar o Município Mais a Norte de Portugal.

Aa iguarias à mesa que são já a imagem de marca do concelho de Melgaço vão estar em destaque no menu de 13 restaurantes. Os bifes de presunto, o cabrito do monte assado no forno, acompanhado com alvarinho e bucho doce são as propostas para o Fim-de-semana Gastronómico em Melgaço. Uma irresistível sugestão para partir à descoberta.

O município associou-se uma vez mais à iniciativa dos Fins-de-semana Gastronómicos, promovida pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal e pretende atrair ao concelho os apreciadores da boa mesa.

A acção conta com a adesão dos restaurantes Adegas do Sabino, Adegas do Sossego, Foral de Melgaço, Mini-Zip, Miradouro do Castelo, O Adérito, O Brandeiro, Paris, Serra, Tasquinha da Portela, Verde Minho, Chafarix e O Videiro.

Ao almoço ou jantar, nestes dias os visitantes serão agraciados com um copo de vinho, uma forma de os felicitar pela visita.

Os turistas que nestes dias escolham Melgaço para pernoitar, terão 10% de desconto no alojamento para as noites de sexta e sábado, nos espaços aderentes: Solar do Castelo, Casa da Cevidade, Quinta de Remoães,



Melgaço Alvarinho Houses, Hotel Monte Prado & SPA, Hotel Boavista, Quinta do Reguengo, Casa Fonte do Carvalhinho, Casa do Xisto, Casa da Bica, Casa do Castanheiro, Casa do Piorno, Casa do Faval, Casa dos Côtos, Casa da Macheta, Casa de Cabreiros de Cima, Casa de Cabreiros de Baixo, Casa Fonte do Laboreiro, Casa das Pesqueiras, Casa da Costa, Casa de S. Marcos, Camping das Termas do Peso e Parque de Campismo de Lamas de Mouro.

Durante estes dias, o Destino de Natureza Mais Radical de Portugal proporciona também uma panóplia de actividades para quem quiser descobrir o que Melgaço



Tem: provas de alvarinho e de queijos, visitas aos espaços museológicos, ao centro de artesanato “Artes”, à Porta de Lamas de Mouro e diversas actividades radicais e de natureza. A beleza natural, o clima, o património histórico e a gastronomia, são motivos que têm atraído cada vez mais turistas ao Município Mais a Norte de Portugal.

Em virtude da situação de contingência, apela-se a que todos sigam, rigorosamente, as normas de segurança emanadas pela Direcção-Geral da Saúde: uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social.